

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA

BRUNO DE CARVALHO REIS

COMPOSIÇÕES PARA VIOLA DE 10 CORDAS EM DUO, TRIO E QUARTETO

RIO DE JANEIRO

2023

Bruno de Carvalho Reis

COMPOSIÇÕES PARA VIOLA DE 10 CORDAS EM DUO, TRIO E QUARTETO

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Música (PROMUS), Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Música.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Ferrer

Rio de Janeiro

2023

CIP - Catalogação na Publicação

R375c Reis, Bruno de Carvalho
 Composições para viola de 10 cordas em duo, trio
 e quarteto / Bruno de Carvalho Reis. -- Rio de
 Janeiro, 2023.
 154 f.

 Orientador: Marcus Ferrer.
 Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do
 Rio de Janeiro, Escola de Música, Programa de Pós
 Graduação Profissional em Música, 2023.

 1. Composição. 2. Instrumentação. 3. Partituras.
 4. Música Brasileira. 5. Viola de 10 cordas. I.
 Ferrer, Marcus, orient. II. Título.

Bruno de Carvalho Reis

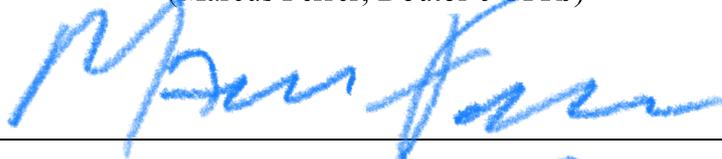
COMPOSIÇÕES PARA VIOLA DE 10 CORDAS EM DUO, TRIO E QUARTETO

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Música (PROMUS), Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Música.

Aprovada em:



(Marcus Ferrer, Doutor e UFRJ)



(Henrique Cazes, Doutor e UFRJ)



(Almir Côrtes, Doutor e UNIRIO)

Dedicada à minha filha Violeta Maroun Reis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe Rosa Maria de Carvalho Pinto e ao meu pai Antonio Claret Reis (*in memoriam*) por sempre me apoiarem nos estudos musicais. Aos meus irmãos Flávio de Carvalho Reis e Ivana Maria de Carvalho Reis pela paciência de aguentarem as minhas horas de estudos. À mãe da Violeta, Kalya Maroun. À minha filha Violeta Maroun Reis por me inspirar a ser cada dia melhor.

Aos professores do PROMUS, em especial ao meu orientador o Professor Doutor Marcus Ferrer pela paciência e cuidado na orientação desta dissertação.

Aos músicos Ivan Vilela, Roberto Corrêa, João Araújo, Neymar Dias, Pedro Vaz, Jéssica Soares, Rodrigo Sebastian, Lulu Antunes, Alexandre Bittencourt, Aline Gonçalves, Rodrigo Bis, Marcelo Bruno, Juliana Bravim, Alessandro Jeremias, Cesar Bonan, Rômulo Barbosa e Jeferson Souza, que contribuíram e incentivaram o trabalho.

Ao coletivo Rio de Violas, em especial à Gabriela Góes, Andrea Carneiro, Karol Schittini, Henrique Bonna e Du Machado.

Aos colaboradores João Bosco de Carvalho Pinto, Luís Tadeu de Carvalho Pinto, Maria do Carmo de Carvalho Pinto, Valquíria de Carvalho Pinto, Samuel João Carvalho Pinto, José Sávio de Carvalho Pinto, Ulisses de Carvalho Pinto, Antonio Armando de Carvalho Pinto, Cláudio de Carvalho Pinto e Maria Goretti de Carvalho Pinto

A todos os músicos e colegas que contribuíram de alguma forma na minha trajetória e formação musical.

Mas nossos ponteiros, nossos refrões instrumentais, nosso ralar, nosso toque rasgado da viola, os processos dos flautistas e dos violonistas seresteiros, o oficleide que tem para nós o papel que o saxofone tem no jazz,... dão base larga para transposição e tratamento orquestral, de câmara ou solista. (ANDRADE, 1972, p. 59-60)

RESUMO

REIS, Bruno de Carvalho. COMPOSIÇÕES PARA VIOLA DE 10 CORDAS EM DUO, TRIO E QUARTETO (Mestrado Profissional em Música). UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

O projeto “Composições para Viola de Dez Cordas em Duo, Trio e Quarteto” apresenta composições instrumentais inéditas, compostas durante o curso do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Escola de Música da UFRJ (PROMUS) na linha Processo de Desenvolvimento Artístico, durante o período de 2021 e 2022. Além das composições, das partituras (partes cavadas e grades) e das gravações elaboradas para o projeto, foi feita uma pesquisa sobre diversas formações instrumentais em que a viola está inserida, com o foco na música instrumental e na música de câmara com o objetivo de mapear as instrumentações mais comuns e investigar novas tendências instrumentais na música instrumental de viola. As músicas compostas para o projeto são todas instrumentais, sendo cinco músicas para viola e contrabaixo e duas suítes compostas de quatro movimentos cada: uma para viola, piano e contrabaixo, e a outra, para flauta, rabeça, viola e contrabaixo elétrico. As partituras (grades) estão disponibilizadas nos apêndices deste trabalho para possíveis interessados em executar as composições. Foi feito o levantamento através de bibliografias, partituras e fonogramas de formações instrumentais mais comuns em que a viola está inserida. A partir desses dados foram pensadas possibilidades de formações instrumentais inéditas ou raras para a viola. O projeto visa incentivar as diferentes possibilidades instrumentais que podem ser relacionadas à viola. O trabalho está inserido na pesquisa artística que, segundo Henk Borgdorff, a prática artística além de ser um fator motivador, é o objeto central para o próprio processo da pesquisa. E o processo criativo forma o caminho ou parte dele através das quais novas visões, entendimentos e produtos passam a existir.

Palavras-chave: Composição. Instrumentação. Partituras. Música Brasileira. Viola de 10 cordas.

ABSTRACT

REIS, Bruno de Carvalho. COMPOSIÇÕES PARA VIOLA DE 10 CORDAS EM DUO, TRIO E QUARTETO (Mestrado Profissional em Música). UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023

The project “Compositions for 10-String Guitar in Duo, Trio and Quartet” presents original instrumental compositions, composed during the course of the Professional Graduate Program in Music at the UFRJ School of Music (PROMUS) in the Artistic Development Process Line, during the period 2021 and 2022. In addition to the compositions, scores (dug parts and grids) and recordings made for the project, research was carried out on various instrumental formations in which the 10-string guitar is inserted, with a focus on instrumental music and in chamber music with the aim of mapping the most common instrumentations and investigating new instrumental trends in 10-string guitar instrumental music. The songs composed for the project are all instrumental, with five songs for 10-string guitar and double bass and two suites composed of four movements each: one for 10-string guitar, piano and double bass, and the other for flute, fiddle, 10-string guitar and electric double bass. The scores (grids) are available in the appendices of this work for those interested in performing the compositions. A survey was carried out through bibliographies, scores and phonograms of the most common instrumental formations in which the 10-string guitar is inserted. From these data, possibilities of new or rare instrumental formations for the 10-string guitar were thought of. The project aims to encourage the different instrumental possibilities that can be related to the 10-string guitar. The work is inserted in the artistic research that, according to Henk Borgdorff, artistic practice is not only the motivating factor and the object of the research, but is also central to the research process itself. The creative process forms the path or part of it through which new visions, understandings and products come into existence.

Keywords: Composition. Instrumentation. Score. Brazilian music. 10-string guitar.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: <i>Flyer</i> das apresentações do grupo Pedra Lispe em 2012 (LISPE, 2012).....	28
---	----

LISTA DE EXEMPLOS

Exemplo 1: – Trecho da partitura do “Estudo em Ré menor” para viola e contrabaixo.....36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Partituras Brasileiras Online – Violas do Brasil, V. 5, 6 e 7; e Música de Concerto V. 1.....	35
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

SECEC – Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro

SMC – Secretaria Municipal de Cultura

RJ – Município do Rio de Janeiro

FUNARJ – Fundação Anita Mantuano de Artes do Estado do Rio de Janeiro

PROMUS – Programa de Pós Graduação Profissional em Música

MPA – Movimento dos Pequenos Agricultores

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	APRESENTAÇÃO	16
1.2	BREVE HISTÓRICO DA VIOLA E SUAS FORMAÇÕES INSTRUMENTAIS.....	18
2	COMPOSITOR-INTERPRETE	26
2.1	BREVE MEMORIAL RELACIONADO AO TEMA.....	26
2.2	COMPOSIÇÕES	29
2.2.1	Duo para viola e contrabaixo.....	30
2.2.2	Trio para viola, contrabaixo e piano.....	31
2.2.3	Quarteto para flauta, rabeca, viola e contrabaixo elétrico.....	32
3	FORMAÇÕES INSTRUMENTAIS E MUSICISTAS PARTICIPANTES ...	34
4	AS OBRAS.....	39
4.1	ESTUDO EM RÉ MENOR (JANGADA DE PEDRA)	39
4.2	BATUQUE.....	39
4.3	KALYLA.....	40
4.4	NA PISADA DO BARRO.....	40
4.5	VIOLA COM CAFÉ.....	40
4.6	SAUDADES DA VIOLETA.....	40
4.7	UNHA DE GATO.....	41
4.8	CARIOQUICE.....	41
4.9	ROSÁRIO DE MARIA.....	41
4.10	SÃO SALVADOR.....	41
4.11	RAÍZES DO BRASIL.....	42
4.12	LUNDU EM PAQUETÁ.....	42
4.13	RIO CARIOCA.....	42
5	RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	43
5.1	PROJETO COM O QUINTETO LORENZO FERNANDEZ	44
5.2	EDITAL ONDAS DA CULTURA/FUNARJ	45
5.3	VIOLA CARIOCA – CULTURA PRESENTE NAS REDES 2021.....	45

CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE A – ESTUDO EM RÉ MENOR.....	52
APÊNDICE B – BATUQUE.....	63
APÊNDICE C - KALYLA	69
APÊNDICE D - NA PISADA DO BARRO	73
APÊNDICE E - VIOLA COM CAFÉ	76
APÊNDICE F - SUÍTE POPULAR CARIOCA	79
APÊNDICE G - VIOLADA BRASILEIRA.....	109

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

O projeto “Composições para Viola de Dez Cordas¹ em Duo, Trio e Quarteto” apresenta composições instrumentais inéditas, criadas durante o curso do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Escola de Música da UFRJ (PROMUS) na linha Processo de Desenvolvimento Artístico, durante o período de 2021 e 2022². Além das composições, das partituras (partes cavadas e grades) e das gravações elaboradas para o projeto, foi feita uma pesquisa sobre diversas formações instrumentais em que a viola está inserida, com o objetivo de mapear e investigar novas tendências instrumentais na música de viola³.

As músicas compostas para o projeto são todas instrumentais, sendo cinco músicas para viola e contrabaixo e duas suítes compostas de quatro movimentos cada: uma para viola, piano e contrabaixo, e a outra, para flauta, rabeca, viola e contrabaixo elétrico. As cinco músicas para viola e contrabaixo foram gravadas no vídeo “Viola com Café”. A suíte para viola, piano e contrabaixo, foi gravada no vídeo “Suíte Popular Carioca”. E a suíte para flauta, rabeca, viola e contrabaixo elétrico foi gravada no vídeo “Violada Brasileira”. Os três vídeos foram elaborados para o edital “Ondas da Cultura 2021”, “Ondas da Cultura 2022” e “Ondas da Cultura 2023”, da FUNARJ e Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado do Rio de Janeiro (SECEC), respectivamente, sendo os dois primeiros premiados nos editais. O vídeo “Violada Brasileira” foi inscrito no edital “Ondas da Cultura 2023” e “Música Ao Vivo 2023”, sendo contemplado no segundo.

¹ O termo Viola de 10 cordas é utilizado para designar o instrumento de cinco ordens, de cordas duplas e popularmente conhecida como viola caipira ou viola brasileira. No trabalho será usado o termo viola para referir-se ao instrumento. Quando for o caso de se referir à viola utilizada nas orquestras será usado o termo viola de arco.

² Link da *playlist* no YouTube com os vídeos produzidos durante o PROMUS: <https://youtube.com/playlist?list=PLj5qPJoIASnSUiz5Qc3D1VyjfV1TNaQQ3>

³ O conceito música de viola é amplamente usado por pesquisadores para se referir à música feita com a viola. A música de viola pode ser cantada ou instrumental, e apesar de ser uma expressão amplamente usada, carece de uma definição mais precisa. O termo “Musica de Viola” é encontrado em diversos trabalhos acadêmicos (NOBRE, 2021) (MALAQUIAS, 2019), sem ser aprofundado o conceito, podendo ser referido à música de viola dos cantadores, do samba de roda da Bahia ou da música caipira. O termo música instrumental de viola utilizado aqui pode se referir a esses e outros gêneros e ritmos em que a viola está inserida, tocados de forma instrumental.

As músicas dos vídeos “Viola com Café”, “Suíte Popular Carioca” e “Violada Brasileira” serão lançadas como EPs⁴ em diferentes plataformas de *streaming* de músicas como: *YouTube Music*, *Spotify*, *iTunes*, *Apple Music*, entre outras.

As partituras (grades) estão disponibilizadas nos apêndices deste trabalho para possíveis interessados em executar as composições, contribuindo assim para a ampliação do repertório da música instrumental de viola para formações instrumentais incomuns ou inéditas.

Todas as músicas foram compostas inicialmente para viola solo e, posteriormente, foram criadas versões para as formações de: viola e contrabaixo; viola, piano e contrabaixo; e flauta, rabeca, viola e contrabaixo. As composições são inspiradas em manifestações culturais brasileiras, mas principalmente as presentes na cidade do Rio de Janeiro, como o choro, o jongo, a modinha, o forró⁵, entre outras.

O trabalho está inserido na pesquisa artística que, segundo Henk Borgdorff, a prática artística além de ser o fator motivador é o objeto central para o próprio processo de pesquisa. O processo criativo forma o caminho ou parte dele através das quais novas visões, entendimentos e produtos passam a existir (BORGdorFF, 2012).

Foi feito o levantamento através de bibliografias, partituras e fonogramas de formações instrumentais mais comuns em que a viola está inserida. A partir desses dados foram pensadas possibilidades de formações instrumentais inéditas ou raras para a viola, levando em consideração a disponibilidade de musicistas e recursos financeiros para viabilizar a realização das gravações. As formações instrumentais escolhidas foram: duo de viola e contrabaixo; trio de viola, piano e contrabaixo; quarteto de flauta, rabeca, viola e contrabaixo elétrico; e sexteto de viola e quinteto de sopros, sendo que esta última não se conseguiu

⁴ O formato Extended Play (EP) é um lançamento com maior duração que o single, porém não tão longo quanto um álbum. Os critérios para seu produto ser elencado nesta categoria são: ter entre 4 e 7 faixas com duração total de até 30 minutos. Vale lembrar que, mesmo que selecione-se a opção “EP” no Fonomatic para um produto que passe dos 30 minutos, automaticamente ele é lançado como álbum nas plataformas. (LIMA, 2019)

⁵ O forró, gênero musical reconhecidamente como nordestino, ganha projeção nacional a partir do sucesso de Luiz Gonzaga na cidade do Rio de Janeiro, que na época era Capital Federal. A presença da cultura nordestina na cidade do Rio de Janeiro pode ser vivenciada na famosa Feira de Tradições Nordestinas, conhecida também como Feira de São Cristóvão. O artigo 1º do projeto de lei 1407/2022 diz o seguinte: “Fica declarado como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Município do Rio de Janeiro o forró.”

recursos financeiros para a realização das gravações. Os recursos foram buscados através de editais públicos do Governo Municipal e Estadual do Rio de Janeiro.

Foram compostas no total doze peças para o projeto e incorporada uma composição de 2016, o lundu “Unha de Gato”. Como já apontado, todas as composições foram feitas em uma primeira versão para viola solo, e em um segundo momento foram feitas as devidas instrumentações e versões. Das treze peças, cinco foram gravadas na formação de viola e contrabaixo; quatro organizadas no formato de suíte foram gravadas na formação de viola, piano e contrabaixo; e quatro, também organizadas em formato de suíte, foram gravadas na formação de flauta, rabeça, viola e contrabaixo elétrico. Foram feitas, ainda, versões para viola e quinteto de sopros de duas composições, “Saudades da Violeta” (modinha) e “Batuque”, que não foram gravadas nesta formação, mas sim nas formações de viola, piano e contrabaixo, e viola e contrabaixo⁶, respectivamente.

1.2 BREVE HISTÓRICO DA VIOLA E SUAS FORMAÇÕES INSTRUMENTAIS

A viola por ser muito comum em Portugal no século XVI, naturalmente chega ao Brasil com a invasão e o processo de colonização. O instrumento foi largamente utilizado pelos jesuítas no trabalho de catequese dos índios⁷. O jesuíta Fernão Cardim, na “Informação da Missão do Padre Cristóvão Gouveia às partes do Brasil”, de 16 de outubro de 1585, afirma ter assistido no Espírito Santo, em junho de 1583, danças de meninos indígenas “ao som da viola, pandeiro e tamboril e flauta” (CARDIM, 1925, p. 292). Esta é a mais antiga citação encontrada até o momento sobre formação instrumental em que a viola está inserida no Brasil.

⁶ Durante a pesquisa, tentou-se viabilizar, através de editais públicos, o projeto “Toques de Violas e Sopros” para viola e quinteto de sopros. O projeto foi inscrito em três editais: o FOCA 2021, da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro; o Retomada Cultural 2; e Municipal em Cena, ambos da Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado do Rio de Janeiro. O projeto não foi aprovado em nenhum dos editais, sendo deixado para ser realizado em um momento mais oportuno. O quinteto convidado foi o Quinteto Lorenzo Fernandez, que abraçou a idéia de forma engajada. Foram feitas versões de duas músicas para a formação de viola e quinteto de sopros, porém não foram gravadas.

⁷ “Apesar de sua abundância, os documentos jesuíticos não nos oferecem uma visão completa e inequívoca, principalmente pelo fato de os eventos musicais não terem sido considerados pelos jesuítas como um dos elementos mais importantes a serem descritos; além disso as referências à música nos relatos são geralmente descrições breves e secundárias, que nos permitem apenas entrever esse cenário. A leitura dos documentos jesuíticos, porém, pode nos levar a informações relevantes sobre os primórdios da história da música no Brasil.” (HOLLER, 2005, p. 1137)

Luiz Heitor Corrêa de Azevedo inicia o artigo Viola de Goiaz, primeiro artigo acadêmico encontrado sobre viola, da seguinte forma: “Viola caipira, viola de cordas de arame, de pinho, ou que outro nome tenha, é um instrumento com a forma do violão, geralmente menor do que ele e encordado de maneira diferente.” (AZEVEDO, 1943, p. 293)

Os sobrenomes dados à viola vêm das relações culturais, históricas ou organológicas que o instrumento possui. Por exemplo, viola caipira está relacionada à cultura caipira, manifestada principalmente no interior de São Paulo e Minas Gerais, expandindo-se para regiões adjacentes. Viola de 10 cordas refere-se ao instrumento organizado em cinco pares de ordens, podendo possuir diversas afinações. Viola de Arame está relacionada ao momento histórico nos séculos XVIII e XIX, em que as cordas de tripas foram substituídas por cordas de metal. Já a viola de pinho está relacionada com o material que o instrumento é construído, no caso a madeira pinho. O termo viola brasileira que também já foi usado para nomear o instrumento, atualmente é usado para se referir às famílias das violas, englobando: a viola caipira, a viola de cocho, a viola machete, a viola sorocabana, a viola de buriti, a viola de taquara, entre outras. Roberto Corrêa lançou, no dia 26 de agosto de 2022, um álbum para duo de seis diferentes tipos de violas brasileiras e viola da gamba.

...Corrêa lança nesta sexta-feira (26), em recital às 20h no *YouTube*, o disco “Concerto para vaca e boi”, com composições especialmente feitas para os seis tipos de violas brasileiras (caipira, repentista, buriti, caiçara, machete baiana e cocho), além da viola da gamba, instrumento renascentista e barroco muito utilizado pela música antiga. (CUNHA, 2022)

Porém a viola mais comum encontrada atualmente é a viola chamada de caipira na afinação em cebolão⁸. Segundo Araújo, “... o fato é que o nome “Viola Caipira”, antes da década de 1970, não foi apenas um dos que menos apareceu... o nome “Viola Caipira” só teria começado a se tornar popular aproximadamente a partir de meados da década de 1970...”

⁸ A afinação Cebolão faz parte das chamadas afinações abertas em que todas as cordas soltas formam um acorde. No caso da afinação Cebolão em Ré as cordas são ordenadas da seguinte forma de baixo para cima: primeiro par Ré 3; segundo par Lá 2; terceiro par Fá# 2 e Fá# 3; quarto par Ré 2 e Ré 3; e quinto par Lá 1 e Lá 2. Formando assim o acorde de Ré Maior com baixo em Lá. A afinação cebolão também é encontrada em Mí bemol Maior e Mí Maior.

(ARAÚJO, 2022, p. 142), e para esclarecer essa tese apresenta o seguinte quadro com o número de vezes que cada termo apareceu ao longo das décadas de 1950 até 1980.

Tabela com a quantidade de vezes que cada nomenclatura aparece ao longo das décadas de 1950 até 1980. Os números em negritos são os termos que mais apareceram nas respectivas décadas. (ARAÚJO, 2022, p. 142)

	Viola Caipira	Viola Brasileira	Viola Sertaneja	Viola Paulista	Viola Cabocla
1950-1959	08	02	21	32	03
1960-1969	39	45	14	06	03
1970-1979	244	39	32	04	04
1980-1989	387	14	51	11	03

Na década de 1970, o violeiro Tião Careiro (1934-1993) fez sucesso e foi considerado o Rei do Pagode. Tião Carreiro, cujo nome de batismo era José Dias Nunes, lança no ano de 1976, o LP “É isso que o povo quer” com solos virtuosísticos para viola, acompanhado por Pardinho⁹ ao violão. O subtítulo do LP é “Tião Carreiro em solos de viola caipira”. O disco se torna uma referência para violeiros e para a viola instrumental, contribuindo para popularizar o termo “Viola Caipira”, assim como a afinação “Cebolão¹⁰”. Outros termos para designar o instrumento como viola de pinho cai em desuso, assim como diversas afinações, com a exceção da afinação “Rio Abaixo”, utilizada por Tavinho Moura em gravações antológicas e a afinação “Natural” utilizada no nordeste, por violeiros como o Professor do Conservatório Pernambucano de Música, Adelmo Arcoverde (MÚSICA, 2016).

Na primeira metade do século XX, a viola fica restrita às manifestações culturais regionais, como a cultura caipira¹¹. A partir da segunda metade do século XX, a viola ganha novos espaços no cenário musical brasileiro. Este processo é chamado de Avivamento pelo violeiro e pesquisador Roberto Corrêa.

⁹ Antônio Henrique de Lima (CARREIRO, 1976)

¹⁰ São catalogadas mais de setenta afinações para a viola. Marcos Ribeiro escreveu um livro com as principais afinações encontradas chamado de “Manual para afinações de viola”. (RIBEIRO, 2020)

¹¹ O termo caipira aqui é usado para referenciar a cultura da região chamada como Paulistânia. “Chama-se de Paulistânia toda a região povoada pelas bandeiras, região essa que coincide com as áreas de acomodação do que entendemos por cultura caipira, ou seja, São Paulo, sul de Minas e Triângulo Mineiro, Goiás, Mato Grosso do Sul, parte do Mato Grosso, parte de Tocantins e norte do Paraná.” (VILELA, 2010, p. 342)

Verifica-se o avivamento da viola caipira a partir da segunda metade do século XX. Ou seja, a partir da década de 1960, observamos uma série de acontecimentos tendo a viola caipira como elemento gerador. São ações transformadoras, independentes entre si, que criam um novo cenário para o instrumento na música brasileira. (CORRÊA, 2014, p. 112)

Em 1959, o multinstrumentista Poly¹² grava o LP “Exaltação a Viola” com sucessos da música caipira. A formação instrumental do LP é de viola, coro e orquestra. A sonoridade e os arranjos lembram a música de gafieira. Este LP é considerado um marco nos novos rumos e tendências que a viola tomaria a partir daquele momento. Em 1960, o violeiro Julião¹³ grava o primeiro LP instrumental de viola chamado de “Julião: Viola Sertaneja em Alta Fidelidade” (CORRÊA, 2014, p. 129). Em 1963, foi lançado o LP “Viola Brasileira” contendo sete prelúdios para viola solo e um concertino para viola e orquestra de câmara, de Ascendino Theodoro Nogueira, tendo na viola o instrumentista Antonio Carlos Barbosa Lima, estreando a viola na sala de concerto.

Nos festivais de música popular da década de 1960, a viola ganha destaque nos arranjos de canções de sucesso como “Disparada” (1966)¹⁴, “Ponteio” (1967)¹⁵ e “2001”, (1968)¹⁶. O Quarteto Novo, também na década de 1960, com o violeiro Heraldo do Monte, marca a música popular instrumental brasileira. Além de Heraldo do Monte na viola e guitarra, o Quarteto Novo era composto por Hermeto Pascoal (piano e flauta), Theo de Barros (violão e contrabaixo) e Airto Moreira (bateria e percussões). (RODRIGUES, 2021)

Outra formação marcante para a viola foi realizada pelo Quinteto Armorial, na década de 1970. A segunda formação do quinteto, em 1971, teve como integrantes os músicos Antônio José Madureira, na viola sertaneja, tambor e zabumba; Edilson Eulálio, no violão,

¹² Ângelo Apolônio

¹³ Julio Amâncio da Silva

¹⁴ Disparada foi composta por Geraldo Vandré e Théo de Barros e tinha como base instrumental o Trio Novo formado por Theo de Barros (contrabaixo e violão), Heraldo do Monte (viola e guitarra) e Airto Moreira (bateria). Por conta de contratos assinados o Trio Novo não pode acompanhar a canção na final do Festival de Música Popular Brasileira da TV Record, desse ano. O grupo foi substituído por Aires (viola), Manini (percussão) e Edgar Gianullo (violão) sendo cantada por Jair Rodrigues. Pouco tempo depois Hermeto Pascoal (piano e flauta) passa a integrar o trio surgindo o Quarteto Novo.

¹⁵ Ponteio foi composta por Edu Lobo e José Carlos Capinan, sendo acompanhada pelo Quarteto Novo.

¹⁶ 2001 foi composta por Tom Zé e Rita Lee gravada no segundo álbum (Mutantes, 1969) do grupo Os Mutantes formado por Arnaldo Baptista (voz, baixo e teclado), Rita Lee (voz, percussão e teremim) e Sergio Dias (guitarra, voz e baixo). Na gravação de “2001”, tiveram as participações especiais de Zé do Rancho, na viola caipira e Mariazinha na sanfona. Já no festival de 1968, Jiló tocou viola e Gilberto Gil tocou sanfona.

ganzá e matraca; Antônio Carlos Nóbrega de Almeida, no violino, rabeca e caixa; Fernando Torres Barbosa, no marimbau e tambor; Egildo Vieira, no pífono e prato (SANTOS, 2017). Uma das propostas do quinteto era trazer para a música de câmara instrumentos considerados folclóricos pelo senso comum. O Quinteto Armorial influenciou outros grupos como o Quinteto Itacoatiara, composto por Fernando Pintassilgo, na flauta, Agmar Dias Pinto, no violino, Reginaldo de Alcântara, na viola sertaneja, Samuel Araújo, no violão e João de Arimatéia, no violoncelo (SANTOS, 2017, p. 58). Essa instrumentação do Quinteto Itacoatiara foi decisiva na escolha da instrumentação de um grupo no qual o autor participou durante a década de 2000, o Pedra Lispe. Os dois primeiros arranjos que chegaram ao grupo foram do Quinteto Itacoatiara. Na época, havia apenas um trio com Bruno Reis na viola, Rudá Brauns, no bandolim, e Frederico Barros, no violão. Por conta dos arranjos que já tinham em mãos resolveram chamar Joana Saraiva, para a flauta, e Hudson Lima, para o violoncelo, além de André Silvestre, na percussão, sendo esta então a primeira formação do grupo.

Na década de 1970 diversos grupos e bandas utilizaram a viola em suas formações instrumentais. Apenas dois grupos, que apesar de terem em sua maioria músicas e arranjos cantados, mas que usavam a viola tanto como instrumento solista como acompanhador, serão citados aqui: o Quinteto Violado e a Banda de Pau e Corda.

O Quinteto Violado é um conjunto instrumental-vocal brasileiro formado em 1970, na cidade de Recife, que se caracteriza pela interpretação de músicas nordestinas e a realização de pesquisas sobre música regional brasileira, teve em sua primeira formação: Toinho (Antônio Alves, Garanhuns - PE, 1943 - 2008), canto e baixo acústico; Marcelo (Marcelo de Vasconcelos Cavalcante Melo, Campina Grande - PB, 1946), canto, viola e violão; Fernando Filizola (Limoeiro - PE, 1947); Luciano (Luciano Lira Pimentel, Limoeiro - PE, 1941 - 2006), percussão, e Sando (Alexandre Johnson dos Anjos, Garanhuns, 1959), flautista. Já na década de 1990 passou a ser integrado por Toinho, baixo acústico, compositor, cantor e diretor musical do conjunto; Marcelo, violonista, violeiro, cantor e compositor; Ciano (Luciano Alves, Garanhuns - PE, 1959); Roberto Menescal (Roberto Menescal Alves Medeiros, Garanhuns, - PE, 1964), cantor e percussionista; e o tecladista e arranjador Dudu (Eduardo de Carvalho Alves, Recife - PE, 1970).

Em 1972, foi criada a Banda Pau e Corda, grupo musical brasileiro formado no Recife com a proposta de valorizar os ritmos nordestinos, misturando música e poesia. Formado originalmente por Roberto Andrade, bateria; Waltinho, violão; Sérgio, voz; Paulinho, baixo; Netinho, viola e Beto Johnson, flauta.

Um violeiro que teve bastante influência na década de 1980 até os dias atuais é Almir Sater. Além de ter participado de telenovelas de sucesso como “Pantanal”, que teve sua reedição no ano de 2022, compôs obras instrumentais importantes para a viola. No álbum “Instrumental 1”, de 1985, contem talvez uma das músicas instrumentais para viola mais famosas, “Luzeiro”. Durante anos a música foi tema de abertura do programa de TV “Globo Rural”. A instrumentação do álbum “Instrumental 1” é bastante variada sendo utilizados os seguintes instrumentos: viola, violão, violão de doze cordas, violino, cítara indiana, percussão, bateria eletrônica e voz. A diversidade também está presente nas formações instrumentais que são: 1) viola solo; 2) viola e violão (duo); 3) viola e violão de 12 cordas (duo); 4) viola e violino (duo); 5) viola, cítara e violino (trio); 6) e viola, bateria eletrônica, percussão e voz (quarteto) (SALES, 2019).

Na década de 1980, surgem a Orquestra de Cordas Dedilhadas de Pernambuco e a Orquestra de Cordas Brasileiras que tinham dentro da sua concepção o naipe de violas. A Orquestra de Cordas Dedilhadas de Pernambuco em sua formação por mais tempo consolidada era formada por Henrique Annes (violão), João Lyra, Adelmo Arcoverde, Nilton Rangel (violas nordestina), Marco César, Rossini Ferreira, Ivanildo Maciel (bandolins), Mário Moraes Rêgo (cavaquinho), Marcos Silva Araújo (contrabaixo acústico), Geraldo Fernandes Leite e Inaldo Gomes da Silva, conhecido também pelo apelido Passarinho (percussões). (ALVES, 2018)

Já a Orquestra de Cordas Brasileiras iniciou seus trabalhos, em 1987, sendo o primeiro disco lançado em 1990. Segundo o *site* Instituto Memória Musical Brasileira (IMMuB) a orquestra, neste primeiro disco, foi constituída por Afonso Machado, Rodrigo Lessa, Alexandre de La Peña e Marcílio Lopes (Bandolim), Henrique Cazes e Jaime Vignoli (Cavaquinho), Marcus Ferrer e Marcelo Fortuna (Viola-caipira), Bartolomeu Wiese, Paulo André Tavares, Luis Flávio Alcofra (Violão), Josimar Gomes Carneiro (7 Cordas), Omar Cavalheiro (Baixo acústico) e Beto Cazes e Oscar Bolão (Percussão). (CAZES, 2017)

Atualmente, este processo vem se consolidando em grupos musicais como, por exemplo, a “Camerata Dedilhada da UFRJ”, composto por Celso Ramalho (violão requinto), Bartholomeu Wiese (violão de seis cordas), Marcello Gonçalves (violão de sete cordas), Henrique Cazes (cavaquinho), Marcus Ferrer (viola) e Paulo Sá (bandolim). Todos os instrumentos são utilizados de forma camerística. Outra influência das Orquestras de Cordas é a Orquestra de Cordas Dedilhadas da Unirio, idealizada por Roberto Gnatalli, formada por

estudantes de música (bandolins, cavaquinhos, viola caipira, viola machete, violão 1, violão 2, violão de 7 cordas, e contrabaixo acústico) e coordenada atualmente pelo multinstrumentista e violeiro, Almir Côrtes.

O Professor Doutor Marcus Ferrer, violeiro, violonista, compositor e arranjador também desenvolveu e participou de projetos de destaque inserindo a viola em diferentes contextos musicais. Em 2004, Ferrer estreou o primeiro concerto solo de viola dedicado a Música Contemporânea Brasileira na I Bienal de Música Contemporânea Brasileira de Cuiabá. (SALES, 2019, p. 35) Além de diversos outros trabalhos Ferrer gravou o álbum “Modinhas Cariocas” com Luciana Costa e Silva (mezo-soprano), Marcelo Coutinho (barítono), Paulo da Mata (flauta), Marcus Ferrer (viola de arame) e Marcelo Fagerlande (cravo e direção). E também participou do álbum “Medievo-Nordeste” com o grupo Música Antiga da UFF inserindo a viola em diversas formações instrumentais com instrumentos medievais e renascentistas.

Vale aqui destacar o trabalho de quatro violeiros consagrados na música instrumental de viola. São eles: Roberto Corrêa, Ivan Vilela, Paulo Freire e Neymar Dias.

Na sua discografia, Roberto Corrêa tem versões para: viola solo; duo de violas; duo de viola e rabeca; duo de viola e contrabaixo; duo de viola e violão de 7 cordas; duo de viola e viola da gamba; trio de violas; quarteto de voz, viola, rabeca e contrabaixo; quarteto de duas violas, rabeca e violão de 7 cordas; viola solo e orquestra de violas; sexteto de viola e quinteto de cordas (friccionadas); além de diversas peças e arranjos para viola solo. (CORRÊA, 1999) (CORRÊA, 2022)

Ivan Vilela, além de possuir diversos trabalhos solos e com cantores, participou do grupo Anima formado por voz, flauta doce, viola, rabecas, cravo e percussão. (VILELA, 2017)

Paulo Freire também participou do grupo Anima formado por flauta doce, viola, rabecas, cravo e percussão. Além do grupo Anima, participou da Orquestra Popular de Câmara Brasileira formado por: voz, sopros (Flauta, Saxofone, Flautas de bambu), bandolim, viola, acordeom, violoncelos, piano, baixo e percussões. Gravou em trio de: 1) violas, contrabaixo e percussões; 2) trio de violas. (FREIRE, 2017)

Atualmente, o violeiro e compositor, Neymar Dias insere a viola em formações instrumentais pouco usuais juntando o instrumento com: o violoncelo e o contrabaixo (trio); violino, viola de arco, violoncelo e contrabaixo (quinteto); guitarra, piano, contrabaixo e bateria (quinteto); e orquestra sinfônica.

Este projeto se insere no movimento iniciado na segunda metade do século XX, intitulado de avivamento da viola (CORREA, 2014), que pode ser representado, como já mencionado, pelos festivais de música dos anos de 1960, pelos estudos de arranjos e composições de Theodoro Nogueira sobre viola, e, mais recentemente, pela consolidação desse crescente interesse pelo instrumento, que também perpassam conservatórios e academias, o que se observa através, por exemplo, da criação do primeiro curso de viola do Brasil na Escola de Música de Brasília, em 1985, por Professor Doutor Roberto Corrêa e do bacharelado em viola na USP-Ribeirão, criado pelo Professor Doutor Ivan Vilela no início do século XXI, além de dissertações de mestrados como a de João Paulo Amaral (PINTO, 2008) e teses de doutorados, como a do Professor Doutor da Escola de Música da UFRJ, Marcus Ferrer (FERRER, 2010), sobre o instrumento.

O tratamento dado à viola neste projeto contribui para inserir o instrumento em diferentes gêneros e instrumentações musicais, sendo um campo vasto e uma terra fértil para a criação artística como já dizia Mario de Andrade (ANDRADE, 1972). Pesquisar e criar novas combinações instrumentais para viola configura-se como um caminho potencialmente frutífero para uma agenda de novos trabalhos, que olhem mais cuidadosamente para a versatilidade do instrumento. Além disso, os produtos resultantes do projeto ao serem disponibilizados poderão trazer novos ares sobre a forma de olhar a viola fora do contexto onde, comumente, ela é enquadrada.

A produção de uma literatura musical específica para a viola e formações instrumentais diversas contribui para a ampliação do estudo do instrumento em contextos que começam a surgir na segunda metade do século XX e ainda passam por um processo de consolidação, como cursos de nível superior para a viola. O projeto visa incentivar as diferentes possibilidades instrumentais que podem ser relacionadas à viola, bem como ampliar as possibilidades de atuação profissional de violeiras e violeiros no país. Assim como aconteceu com o bandolim e o cavaquinho, que possuem cursos de bacharelado específicos na Escola de Música da UFRJ pode ser que, futuramente, seja criado um curso para a viola de 10 cordas. E nesse caso, o material produzido por este projeto talvez possa ter utilidade na formação dos estudantes.

Por fim, tanto o vídeo explicativo, como o relatório dissertativo sobre o processo de criação dos álbuns, também publicizados, poderão contribuir com aspectos metodológicos para futuros projetos de pesquisa.

2 O COMPOSITOR E INTERPRETE

2.1 BREVE MEMORIAL RELACIONADO AO TEMA

Bruno Reis estréia como músico em 09 de dezembro de 2003 na Sala Cecília Meireles, Lapa, Rio de Janeiro, no show “Ao Jacob, Seus Bandolins”, da fundação do Instituto Jacob do Bandolim. Participou junto com a Oficina de Choro da UFRJ/Escola Portátil de Música, tocando violão nas duas primeiras músicas do show, “Cheguei” de Pixinguinha e Benedito Lacerda, e “Benzinho”, de Jacob do Bandolim. O show “Ao Jacob, Seus Bandolins” virou CD e DVD, recebendo o Prêmio Rival/BR em 2013.

Segundo o *site* do Instituto Jacob do Bandolim

No dia 9 de dezembro de 2002, o IJB promoveu o show “Ao Jacob, seus bandolins”, na Sala Cecília Meireles (RJ), marcando a sua fundação. Um grande sucesso, com a casa totalmente lotada e mais de 30 grandes nomes do choro se apresentando. A renda obtida foi integralmente investida nos projetos de recuperação de acervos, do Instituto, na época, presidido pela filha de Jacob, Elena Bittencourt.

No palco da Sala Cecília Meireles desfilaram: o Conjunto Época de Ouro, com Ronaldo, Dino, Cesar, Carlinhos, Jorge Filho e o mestre Jorginho do Pandeiro, Déo Rian, Joel Nascimento, Altamiro Carrilho, Maurício Carrilho, Zezé Gonzaga, Luciana Rabello, Celsinho Silva, Zé da Velha, Silvério Pontes, Nilze Carvalho, Pedro Amorim, Yamandu Costa, Pedro Aragão, Armandinho, Marcílio Lopes, Bruno Rian, Ronaldo Souza, Kiko Horta, Diogo Guanabara, João Lyra, Thiago Prata, Ana Rabello e os talentosos alunos da Oficina de Choro da UFRJ/EPM. A direção artística foi de Hermínio Bello de Carvalho, que assinou o roteiro junto com Sergio Prata e a direção musical foi do renomado violonista e compositor Luiz Otávio Braga.

O show resultou no lançamento de um CD e um DVD, que receberam o Prêmio Rival/BR 2013 (BANDOLIM, 2015).

Em 2004, durante o bacharelado em composição na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, recebe uma bolsa de pesquisa para estudar, sob a orientação do Professor de Música de Câmara Ivan Niremberg “Obras anônimas brasileiras em português arcaico do século XVIII e XIX”. Durante este projeto inicia seu trabalho de pesquisa relacionado às violas brasileiras e passa a usar a afinação denominada atualmente de natural baseada no primeiro método de viola encontrado: Nova Arte de Viola (RIBEIRO, 1789). Também trabalhou na pesquisa junto com o autor, Bruno Reis, a cantora Paloma Lima. Os dois tiveram interesse em ampliar o grupo, e foi convidado para integrar o grupo musical o bandolinista Rudá Brauns e o violonista Fábio Neves. Sendo formado, em 2006, o grupo Mucama, composto por: Paloma Lima, soprano; Bruno Reis, viola; Rudá Brauns, bandolim; e

Fábio Neves, violão. O grupo misturava a linguagem da música de câmara com a da música popular, identificando-se com a chamada música popular de câmara.

Além do Professor Ivan Niremborg, o Professor Bartolomeu Wise, também ajudou na orientação dos arranjos para cordas. Em 2007, o grupo foi premiado no projeto “Circulação de Concertos nas Escolas”, da FUNARTE/Petrobras, fazendo 16 concertos em escolas públicas da Cidade do Rio de Janeiro.

Em 2010, Bruno Reis apresenta seu recital de formatura com suas composições para viola e diversas formações instrumentais. Ali estava a semente do que viria a dar origem ao projeto do mestrado profissional, PROMUS. No recital, foram apresentados: três estudos para viola solo; três peças para viola, contrabaixo e bateria; uma peça para viola, contrabaixo, vibrafone e bateria¹⁷; duas peças para soprano, bandolim, viola, violão, violoncelo e percussão¹⁸; e uma peça para bandolim, viola, dois violões, violoncelo, vibrafone, pandeiro e bateria. As composições são de inspirações populares e buscam nas instrumentações o diálogo com a música de câmara, fazendo com que a melodia percorra todos os instrumentos, tendo cada um seu momento de solista.

Essa busca em juntar o universo da música popular com o da música de câmara, característica da produção artística de Bruno Reis, vai se concretizar no CD Pedra Lispe do grupo de mesmo nome. O sexteto formado por Rudá Brauns no bandolim, Alexandre Bittencourt na flauta, Bruno Reis na viola, Pedro Messina no violão de sete cordas, Maria Clara Valle no violoncelo e Diego Zangado na bateria, lançou o CD Pedra Lispe em 2012, sendo premiado pelo Fundo de Apoio a Música da Cidade do Rio de Janeiro, realizando três concertos de lançamentos. No Cd além de obras autorais dos integrantes, tinham também obras de C. Guerra Peixe e de Samuel Araújo.

¹⁷ Link para o vídeo: <https://youtu.be/E978JOra8DU>

¹⁸ Link para o vídeo: <https://youtu.be/k5n2xrx6evk>



Figura 1: Flyer das apresentações do grupo Pedra Lispe em 2012 (LISPE, 2012)

Em 2017, participa da criação do movimento Rio de Violas, realizando junto com o coletivo, além de outros eventos, cinco encontros de violeiros na cidade do Rio de Janeiro nos anos de 2018, 2019, 2021, 2022 e 2023¹⁹. Sendo o de 2021 contemplado no edital Retomada Cultural da SECEC-RJ e o de 2022 e 2023 contemplado no edital FOCA da SMC-RJ. Um dos objetivos do movimento Rio de Violas é criar espaços para as manifestações das culturas das violas brasileiras na Cidade do Rio de Janeiro.

¹⁹ Em 2020 foi realizado o I Festival Virtual Rio de Violas com dez violeiros em atuação na cidade do Rio de Janeiro.

Em 2020, foi premiado no edital Cultura Presente nas Redes, lançando o álbum-vídeo “Nas Cordas da Viola”, com nove composições autorais criadas nos últimos anos para quatro tipos de violas brasileiras: viola caipira paulista afinada em cebolão em ré; viola caipira mineira afinada em natural; viola de três - quartos ²⁰ afinada em natural; e viola de cocho afinada em canotio solto (REIS, 2020). O projeto se desdobrou no “Nas Cordas da Viola e Convidados” em que Bruno Reis convida amigas e amigos para fazerem duos, trios e quartetos. Ali nasce a ideia de se pesquisar as possibilidades instrumentais da viola. Na série de vídeos criados, Bruno Reis tocando viola faz: 1) Duos com a Maria Clara Valle no violoncelo; com Rodrigo Bis na Rabeca; Thiago Kobe no vibrafone; Breno Hirata no sax barítono; Alexandre Bittencourt na flauta; e Bráulio Girão no violão; 2) Trios com Alessandro Jeremias nas trompas 1 e 2; e com Rodrigo Sebastian no contrabaixo e André Silvestre na bateria; 3) e Quarteto com a Renata Neves nos violinos 1 e 2 e na viola de arco.

Em 2021, já cursando Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFRJ (PROMUS), foi contemplado no edital “Ondas da Cultura” da FUNARJ/SECEC-RJ, produzindo o vídeo “Viola com Café” em que apresenta cinco composições para viola e contrabaixo (Rodrigo Sebastian no contrabaixo).

Em 2022, foi contemplado no edital “Ondas da Cultura 2022” da FUNARJ/SECEC-RJ, produzindo o vídeo “Suíte Popular Carioca”, composto por uma suíte para viola, piano e contrabaixo, com Lulu Antunes no piano e Rodrigo Sebastian no contrabaixo, dividida em quatro movimentos: 1) modinha; 2) lundu 3) choro e 4) jongo.

2.2 AS COMPOSIÇÕES

Para a elaboração do produto artístico foram compostas doze peças, e incorporada uma de 2016 (Unha de Gato), em sua maioria inspiradas em manifestações culturais da Cidade do Rio de Janeiro. As peças são as seguintes: 1) Estudo em Ré menor ou Jangada de Pedra (estudo de arpejos); 2) Batuque; 3) Na Pisada do Barro (xote); 4) Kalyla; 5) Viola com Café (baião); 6) Saudades da Violeta (modinha); 7) Carioquice (choro); 8) Rosário de Maria

²⁰ Viola de $\frac{3}{4}$ é afinada uma terça menor acima da afinação natural.

(jongo); 9) Raízes do Brasil (xote); 10) Lundu em Paquetá (lundu); 11) Rio Carioca (chamamé); 12) Unha de Gato (lundu); e 13) São Salvador (samba).

Todas as músicas foram feitas para viola solo e depois criadas versões para as devidas instrumentações. As músicas “Estudo em Ré menor”, “Batuque”, “Na Pisada do Barro”, “Kalyla” e “Viola com Café” foram gravadas no vídeo “Viola com Café” premiado no edital “Ondas da Cultura 2021”; as músicas “Saudades da Violeta” (1º movimento - modinha), “Unha de Gato”²¹ (2º movimento – lundu), “Carioquice” (3º movimento – choro) e “Rosário de Maria” (4º movimento - jongo), organizadas e apresentadas na forma de suíte, foram gravadas no vídeo “Suíte Popular Carioca”, premiado no edital “Ondas da Cultura 2022”; e as músicas São Salvador, Raízes do Brasil, Lundu em Paquetá e Rio Carioca foram gravadas para o edital “Ondas da Cultura 2023” e “Música Ao Vivo 2023”, sendo contemplado no segundo.

Em 2022, também foi premiado no edital “Cultura Presente nas Redes 2” da SECEC-RJ, lançando o vídeo “Viola Carioca” com seis músicas para viola solo. As músicas são as seguintes: 1) Saudades da Violeta; 2) Raízes do Brasil; 3) Lundu em Paquetá; 4) Carioquice; 5) Rosário de Maria; e 6) Rio Carioca (REIS, 2022)²². Como o trabalho é sobre composições em formações instrumentais o vídeo “Viola Carioca” não será aprofundado aqui.

2.2.1 Duo de viola e contrabaixo

A afinidade e o tempo de aproximadamente quinze anos, em que Rodrigo Sebastian e Bruno Reis trabalham juntos foi o principal motivo para a escolha da instrumentação, além da possibilidade de equilibrar as intensidades dos instrumentos sem precisar de amplificação.

As cinco músicas, já citadas acima, gravadas no vídeo “Viola com Café” são para a formação de viola e contrabaixo. Para a gravação do vídeo foram feitos três ensaios na casa do contrabaixista Rodrigo Sebastian, nos dias 21 e 28 de maio, e no dia 04 de junho de 2021, sempre das 14h às 16h30m.

²¹ Essa música foi composta em 2016, sendo a única exceção das músicas compostas entre o período de 2020 e 2021.

²² Link do vídeo “Viola Carioca” <https://youtu.be/GE5oRQ6ONRY>

Os ensaios seguiram a seguinte metodologia. Nos dias 21 e 28, as músicas eram tocadas uma vez, e na sequência se passavam os trechos problemáticos. Ao final, a música era tocada novamente e gravada para auxiliar nos estudos em casa. Já no dia 04 foi feito um ensaio geral em que todas as músicas foram passadas na sequência do vídeo. Foram feitas duas passadas gerais. A gravação do vídeo foi realizada no dia 11 de junho de 2021 das 13h às 17h, em Santa Teresa. E foi estreado no dia 21 de outubro de 2021 no canal da FUNARJ no *YouTube*²³.

2.2.2 Trio de viola, piano e contrabaixo

No vídeo “Suíte Popular Carioca”²⁴ foram gravadas as quatro músicas já citadas, organizadas em quatro movimentos: modinha, lundu, choro e jongo.

Foram feitos quatro ensaios nos dias 17 e 24 de fevereiro, e 08 e 15 de março de 2022. A gravação ocorreu no dia 17 de março de 2022 no Salão Leopoldo Miguez, na Escola de Música da UFRJ.

No ensaio do dia 17 de fevereiro, foram passadas todas as músicas com o objetivo de apresentar o repertório ao Rodrigo Sebastian e a Lulu Antunes. Também foram testados os equipamentos de áudio e posicionamentos dos microfones. Foi feita uma gravação teste, mixagem e masterização com o material de áudio captado no ensaio²⁵. No dia 24 de fevereiro, foram resolvidas questões técnicas de grupo: como juntar algumas passagens; marcar respirações, entre outros detalhes. Foram reservados os 30 minutos finais para fazer uma passagem geral.

No ensaio do dia 08 de março, foi trabalhada a sonoridade do grupo, buscando uma sonoridade leve e menos percussiva. Como o piano tem uma faixa de intensidade muito maior do que a da viola, um padrão de intensidade foi trabalhada em *p* (*piano*), para buscar a equalização sonora entre os instrumentos. Os 30 minutos finais também foram reservados

²³ Link do vídeo “Viola com Café”: <https://youtu.be/8GV70ZSgg2s>

²⁴ Link do vídeo “Suíte Popular Carioca”: https://youtu.be/6R_p6Cux7cI

²⁵ Bruno Reis fez a captação, mixagem e masterização do áudio e a captação e edição das imagens.

para uma passagem geral das músicas. No dia 15 de março, foi feito o ensaio geral, com duas passagens diretas de todas as músicas.

Os ensaios aconteceram na parte da tarde de 14h às 17h. No cronograma do primeiro ensaio (17 de fevereiro) não foi prevista uma pausa. Ponto que foi colocado como necessário e incluído em todos os demais ensaios. A primeira parte aconteceu de 14h às 15h30m. Das 15h30m até 15h45m era feito um intervalo. E de 15h45m às 17h era feita a segunda parte do ensaio. Sendo que, de 16h30m às 17h, era reservado para fazer uma passagem geral das músicas.

Para criar o cronograma de ensaio foram usados diversos textos trabalhados durante o curso do mestrado profissional, em especial das oficinas de “Processos de Desenvolvimentos Artísticos”, como o sexto capítulo do livro *Musical Excellence* (Excelência Musical), *Strategies For Ensemble Practice* (Estratégias para a prática de grupo) de Jane W. Davidson And Elaine C. King.

Um ponto fundamental do ensaio é que você estabeleça metas musicais para o grupo o quanto antes (sejam elas de natureza técnica ou expressiva). Em relação à literatura sobre dinâmicas de grupo, também é necessário que você encontre meios de coordenar espaços de tempo livres para demandas e estilos individuais²⁶. (WILLIAMON, 2004, p. 108)

A metodologia e o cronograma foram elogiados pelos musicistas Rodrigo Sebastian e Lulu Antunes pela clareza, eficiência e objetividade com que os ensaios aconteceram.

2.2.3 Quarteto de flauta, rabeca, viola e contrabaixo elétrico

Esta formação foi montada especialmente para o vídeo “Violada Brasileira”²⁷ inscrito no edital “Ondas da Cultura 2023” e “Música Ao Vivo 2023”, da FUNARJ. Sendo contemplado no segundo e agendada uma apresentação com doze músicas deste projeto no Teatro Armando Gonzaga no dia 17 de junho de 2023. A gravação do vídeo ocorreu no dia 4 de março de 2023, na sala de estar do apartamento de Bruno Reis, na Tijuca.

²⁶ A key rehearsal aim is for you to establish shared musical goals within the ensemble as soon as possible (be they of a technical or expressive nature). In relation to the literature on group dynamics, it is also necessary for you to find a means of coordination that leaves room for individual needs and styles.

²⁷ Link do vídeo “Violada Brasileira”: <https://youtu.be/eHvyTLEQiYg>

Os músicos convidados para participar do vídeo “Violada Brasileira” foram: Alexandre Bittencourt, na flauta; Rodrigo Bis, na rabeca; e Marcelo Bruno, no contrabaixo elétrico.

O cronograma inicial previa dois ensaios e um dia para a gravação. O primeiro ensaio foi marcado para o dia 11 de fevereiro com o seguinte cronograma: 18h às 18h20m, chegada dos músicos e afinação; 18h20m às 18h40m, passada na música São Salvador; 18h40m às 19h, passada na música Lundu em Paquetá; 19h às 19h20m, passada na música Raízes do Brasil; 19h20m às 19h40m, passada na música Rio Carioca; 19h40m às 20h, intervalo; 20h às 20h20m, passagem geral das músicas. Porém o ensaio foi suspenso por causa da força da chuva que caiu no dia, impossibilitando o transporte e a locomoção dos músicos. Marcelo Bruno e Rodrigo Bis ainda conseguiram chegar por volta das 20h.

Por motivos de incompatibilidade de agendas não foi marcado outro ensaio, sendo marcado no dia 3 de março o ensaio e a gravação. O cronograma de ensaio e da gravação do dia 3 de março foi o seguinte: 14h às 14h20min, chegada dos músicos e afinação dos instrumentos; 14h20min às 15h, ensaio da música São Salvador; 15h às 15h20min, gravação da música São Salvador; 15h20min às 16h, ensaio da música Raízes do Brasil; 16h às 16h20min, gravação da música Raízes do Brasil; 16h20min às 16h40min, intervalo; 16h40min às 17h20min, ensaio da música Lundu em Paquetá; 17h20min às 17h40min, gravação da música Lundu em Paquetá; 17h40min às 18h20min, ensaio da música Rio Carioca; e 18h20min às 18h40min, gravação da música Rio Carioca.

3 FORMAÇÕES INSTRUMENTAIS E MUSICISTAS PARTICIPANTES

Durante o ano de 2021, foram compostas doze peças musicais. As formações instrumentais definidas para o projeto foram: 1) duo de viola e contrabaixo; 2) trio de viola, piano e contrabaixo; 3) quarteto de flauta, rabeca, viola e contrabaixo elétrico; 4) sexteto de viola e quinteto de sopros (flauta, oboé, clarineta, trompa e fagote).

A primeira formação escolhida foi a de sexteto, pela disponibilidade dos músicos, o ineditismo da formação e a variedade de timbres. Foi feito um projeto no *site* Salic, do Governo Federal responsável por aprovar projetos na Lei Rounet²⁸. Este projeto, que consistia na captação de áudio e vídeo, edição, mixagem e masterização e na publicação do álbum de partituras, foi utilizado como referencial para a inscrição em diversos editais na tentativa de captação de recursos. O projeto foi inscrito nos editais: Vale Cultural, FOCA 2021, Retomada Cultural 2 e Municipal em Cena. Não sendo contemplado em nenhum dos editais.

Foram elaboradas versões de duas músicas para a formação de sexteto, “Saudades da Violeta” (modinha) e Batuque. Também foram realizadas três reuniões virtuais com o Quinteto Lorenzo Fernandez, quinteto convidado para a realização do projeto. Pelo fato de não se ter conseguido recursos, o projeto foi deixado para ser realizado em um momento mais oportuno.

A segunda formação pensada foi a de duo de viola e contrabaixo. A formação foi escolhida pela disponibilidade do musicista, pela raridade da instrumentação²⁹, pela facilidade de equilibrar a intensidade entre os instrumentos e a pela baixa complexidade de realização das gravações.

A formação de viola e contrabaixo na história da viola aparenta ser recente. A partir da década de 2010, surgem alguns duos com essa formação: Paulo Freire e Tuco Freire, 2013; Pedro Vaz e Jefferson Amorim, 2014; Neymar Dias e Igor Pimenta, 2015; Jéssica Soares e Gabriel Estanislau, 2018; Henrique Bonna e Álvaro Fusco, 2020; e Bruno Reis e Rodrigo Sebastian, 2021. Não foram encontrados registros dessa formação anteriormente a esse período.

²⁸ Projetos que são aprovados na Lei Rounet não são garantidos os recursos financeiros para a realização. *Link* do *site* Salic: <http://salic.cultura.gov.br/autenticacao/index/index/>

²⁹ A formação de viola e contrabaixo na história da viola é rara. No entanto, na última década, 2010, surgiram alguns trabalhos com essa formação, o que pode ser uma tendência de formação instrumental para a viola.

Durante o mestrado, Bruno Reis, escreveu o artigo “Duo de viola de 10 cordas e contrabaixo: uma nova tendência de formação instrumental?”, em que ele entrevistou cinco violeiros (as) que trabalham ou trabalharam com essa formação instrumental na última década. No artigo, a partir de entrevistas se chegou a outras formações de duos de destaque com: acordeom, flauta, violino, percussão, piano, cravo, violoncelo, vibrafone, rabeça e duas violas.

Analisando os songbooks Partituras Brasileiras Online – Música Popular – FUNARTE, volumes 5, 6 e 7, dedicados exclusivamente às Violas do Brasil, e Partituras Brasileiras Online – Música de Concerto, volume 1, encontramos poucas formações para duo. Das cento e setenta e três peças musicais, apenas seis peças eram para a formação de duo, com exceção da formação de viola e canto, que foram registradas vinte e uma peças. As peças para duo são as seguintes: 1) “A Força do Boi” de Ivan Vilela para viola e violão (FUNARTE, 2018, p. 504-536); 2) “A Fada e o Saci”, e “Tequila” de Ricardo Matsuda, ambas para viola e cravo (FUNARTE, 2018, p. 47-74); 3) “Sopro (para Iansã) de Cacai Nunes para viola e contrabaixo; 4) “Ingrisia na Folia” de Roberto Corrêa para duas violas; e “Ipê Amarelo” de Aparício Ribeiro para viola e violão de 7 cordas.

QUADRO DE INSTRUMENTAÇÕES

Partituras Brasileiras Online – Violas do Brasil, V. 5, 6 e 7; e Música de Concerto V. 1.

INST.	Solo	Duo	Trio	Quarteto	Quinteto	Sexteto	Septeto	Orquestra
Violas brasileiras	128							
Canto e viola		21						
Duas violas		1						
Viola e violão		1						
Viola, violão, violão de 7 cordas			1					
Viola e contrabaixo		1						
Viola e cravo		2						
Canto, viola e violão								
Duas violas e contrabaixo			1					
Duas violas, violoncelo e				1				

contrabaixo								
Quatro violas				1				
Viola, flauta, violino, viola de arco e violoncelo.					1			
Duas violas, violão baixo, ganzá, pandeiro e bombo “12”						1		
Três violas, violão baixo, ganzá, pandeiro e bombo “12”							1	
Viola e orquestra sinfônica								5
Viola de cocho e orquestra de cordas								1
Viola, violoncelo e orquestra de cordas								1
Canto, viola e orquestra sinfônica								2
Canto, viola, orquestra sinfônica e coro								1
Duas violas e orquestra de cordas								1
Duas violas, dois violões e orquestra de cordas								1

Com esta formação de duo, Bruno Reis foi premiado no edital “Ondas da Cultura” 2021, da FUNARJ/SESEC-RJ, acompanhado por Rodrigo Sebastian no contrabaixo, no vídeo “Viola com Café”, composto pelas cinco músicas já citadas. Foram realizados três ensaios para a gravação do vídeo. Com exceção do “Estudo em Ré menor”, as quatro músicas foram passadas de forma mnemônica³⁰ para o contrabaixista Rodrigo Sebastian. O objetivo dessa abordagem foi tornar a execução mais orgânica, “obrigando” o musicista a “tocar de cor”.

³⁰ Forma mnemônica – forma de ensaio em que a pessoa toca de memória, sem o auxílio da parte escrita.

Abaixo segue um trecho da partitura do “Estudo em Ré menor” para viola e contrabaixo.

ESTUDO EM RÉ MENOR

Bruno Reis

The image shows a musical score for 'Estudo em Ré menor' by Bruno Reis. It is written for Viola de 10 cordas and Contrabaixo. The tempo is marked as 120. The Viola part is in the treble clef and the Contrabaixo part is in the bass clef. Both parts are in the key of D minor. The score includes various musical notations such as dynamics (mf, pizz.), articulation (>), and fingering/bowings (circled numbers and arrows). The Viola part has a '3' above the first measure of the second system, indicating a triplet.

Exemplo 1 – Trecho da partitura do “Estudo em Ré menor” para viola e contrabaixo.

A formação instrumental de viola, piano e contrabaixo não foi encontrada em nenhum registro. Sendo a princípio uma formação inédita, ou pelo menos extremamente rara. Essa formação de trio foi escolhida pela: 1) disponibilidade dos musicistas; 2) afinidade musical de mais de dez nos entre os músicos; 3) possibilidade de ensaiar sem a necessidade de utilizar amplificação, equilibrando e equalizando naturalmente as intensidades.

Os ensaios aconteceram na sala de música do apartamento da Lulu e do Rodrigo. Os ensaios ocorreram com o piano de armário, o contrabaixo e a viola, em formação triangular, onde os musicistas podiam trocar olhares e praticar uma comunicação não verbal para a execução e a interpretação das músicas. No primeiro movimento da “Suíte Popular Carioca”, Modinha, acontecem diversos momentos em ralentandos e rubatos, “pedindo” contato visual e a comunicação não-verbal para ajudar na sincronia entre os músicos.

Na gravação do vídeo “Suíte Popular Carioca”, no Salão Leopoldo Miguez, foi necessário ajustar o posicionamento dos músicos para uma melhor estética visual de palco, causando estranhamento no posicionamento entre os músicos. Foram necessárias algumas passagens das músicas e ajustes de posicionamento para que acontecesse a comunicação não verbal. Isso ocorreu porque nos ensaios se praticou no formato de triângulo, um de frente para

o outro. Já na gravação, no Salão, o violeiro Bruno Reis, ficou “de costas” para os músicos e de frente para a platéia, o que dificultou a comunicação não verbal.

Outra questão que surgiu durante a gravação foi o piano de cauda, que tinha muito mais potência sonora do que o piano de armário utilizado no ensaio. Esta questão foi resolvida com a utilização do pedal “uma corda”, que diminui a intensidade do instrumento.

Foram feitas duas gravações de toda a Suíte, sendo a que ficou para o vídeo foi a segunda. As gravações ocorreram sem cortes.

Já a formação instrumental de flauta, rabeca, viola e contrabaixo elétrico foi inspirada no Movimento Armorial³¹, porém com o diferencial do contrabaixo elétrico, que traz uma sonoridade contemporânea à instrumentação. Essa formação foi montada para a produção do vídeo “Violada Brasileira”, como já foi relatado.

³¹ Em 18 de outubro de 1970, o Movimento Armorial foi oficialmente lançado com um concerto da Orquestra Armorial de Câmara e a abertura de uma exposição de artes plásticas. No campo da música, foram criados a Orquestra Armorial de Câmara e o Quinteto Armorial, com a finalidade de criar e difundir uma música erudita brasileira, baseada no que Ariano Suassuna chamava de “raízes populares de nossa cultura”. (COSTA, 2007)

4 AS OBRAS

4.1 ESTUDO EM RÉ MENOR (JANGADA DE PEDRA)

O Estudo em Ré menor (Jangada de Pedra) é um estudo de arpejo para viola, com 102 compassos, inspirado no Prelúdio em Dó Menor, BWV 999, de J. S. Bach, e também no Estudo nº1 de H. Villa-Lobos, em Mi menor. A versão para viola e contrabaixo foi criada especialmente para o vídeo, sendo a única composição em que Rodrigo Sebastian tocou lendo.

A composição é desenvolvida com dois ostinatos que se sobrepõem, contrastam-se e complementam-se. Do compasso 17 ao 27, a viola e o contrabaixo saem dos ostinatos e dobram uma linha melódica, com uma figura rítmica que se repete. Nos compassos 28 ao 31, acontece uma seção de transição. Nos compassos 32 ao 37, o contrabaixo ganha destaque com um solo, sendo retomado os modelos dos ostinatos a partir do compasso 38. Do compasso 38 ao 49, a seção se desenvolve no modo mixolídio de Mi, retomando os modelos dos ostinatos, sendo acrescentada uma linha melódica na viola. Depois dessa seção, tem uma reexposição (comp. 1 ao 27) e *coda*, sendo a *coda* do compasso 77 ao 102, terminando em Lá Maior com uma escala cromática do Lá 1 ao Lá 3. A música foi gravada no vídeo “Viola com Café” para viola e contrabaixo.

4.2 BATUQUE

A composição Batuque foi a primeira dedicada ao PROMUS, sendo composta no início de 2021. A peça é dividida em quatro seções, na forma *Rondó*, A-B-A'-B e Coda. As sessões A e A' são *ad libitum*, e expressivas. A parte B é ritmada, imitando o batuque de tambores. Possui 100 compassos e tem em torno de cinco minutos e trinta segundos. É utilizado o modo dórico em Mi, no primeiro motivo da seção A. E o motivo contrastante da seção A faz o movimento harmônico de Sol maior para Sol diminuto. A música é dedicada ao Quinteto Lorenzo Fernandez, tendo ganhado uma versão ainda inédita para viola e quinteto de sopros. A música foi gravada no vídeo “Viola com Café” para viola e contrabaixo.

4.3 KALYLA

A música dedicada a Kalyla Maroun, mãe da Violeta Maroun Reis, em tempo de dança (*allegro*), faz uma brincadeira alternando os compassos 6/8 e 3/4 e é inspirada na obra *Canários*, encontrada no método de guitarra barroca de Gaspar Sanz (1640-1710) (SANZ,

2006). A composição é desenvolvida em arpejos ascendentes e escalas descendentes, na tonalidade de Lá menor, com exceção do primeiro tema que aparece na seção A, que são graus conjuntos ascendentes e descendentes. A música tem a forma Introdução-A-B-A-B-Coda e termina no modo Jônio com a sexta menor. A música foi gravada no vídeo “Viola com Café” para viola e contrabaixo.

4.4 NA PISADA DO BARRO

Na Pisada do Barro é um xote nordestino que dialoga com o *blues* americano. Na tonalidade de Sol menor, na forma Abertura-Introdução-A-B-Coda. A parte A tem um caráter modal, utilizando os modos dórico, eólico e dórico com quarta aumentada. A parte B faz um ciclo de quintas no início e é de caráter tonal. A música foi gravada no vídeo “Viola com Café” para viola e contrabaixo.

4.5 VIOLA COM CAFÉ

Viola com Café é um baião-caipira. Música dedicada ao coletivo Rio de Violas, composta durante os preparativos para III Encontro de Violeiros do Rio de Janeiro, em maio de 2021. Na forma Abertura-A-B-A-B-Coda, a parte A mistura o modo mixolídio em Sol com uma cadência muito comum na música caipira que é a V-IV-I-V-I ou V-IV-III^{Im}-II-I, ou ainda V-IV-I. Cadência que acontece novamente no final da parte B. Por misturar, na mesma música, a “cadência caipira” com o modo mixolídio, comum nos baiões de Luiz Gonzaga, chamou-se de baião-caipira. A música é desenvolvida toda na tonalidade de Sol Maior, sem modulações. A música foi gravada no vídeo “Viola com Café” para viola e contrabaixo.

4.6 SAUDADES DA VIOLETA

Composição inspirada nas modinhas cariocas do século XIX, na forma A-B-interlúdio-C-A. As partes A e B são no estilo de modinhas, com a utilização de acordes de tétrades, nas tonalidades de Sol maior e Ré maior respectivamente. O interlúdio prepara para seção C, que é um choro em Dó maior. Também ganhou uma versão ainda inédita para viola e quinteto de sopros. A música foi gravada no vídeo “Suíte Popular Carioca” para piano, viola e contrabaixo.

4.7 UNHA DE GATO

Unha de Gato é um lundu de viola. Originalmente, o lundu era uma dança de roda originária de Angola e/ou Congo, trazida pelos escravizados. Na forma de Introdução-A-B-A-B'-A-Coda, o modo de pontear a viola sugere as batidas dos tambores. As partes Introdução, A e Coda são em Mi maior. E as partes B e B' são em Sol maior. A música é dedicada à gata “Minega”. A música foi gravada no vídeo “Suíte Popular Carioca” para piano, viola e contrabaixo.

4.8 CARIOQUICE

Composição inspirada no choro carioca, na forma Introdução-A-B-A-C-A. A Introdução e a parte A estão em Ré menor, a parte B está Fá maior e a parte C está Ré maior, forma bastante utilizada no choro. A música foi gravada no vídeo “Suíte Popular Carioca” para piano, viola e contrabaixo.

4.9 ROSÁRIO DE MARIA

Composição em ritmo de jongo foi inspirada nas rodas de jongo da Lapa. Na forma A-B-A-B, está na tonalidade de Ré maior. A parte A utiliza o sistema tonal e na parte B utiliza-se o modo mixolídio em Ré. No final, tanto da parte A quanto da parte B aparece uma subseção que sugere os refrões dos jongsos, onde todos cantam juntos. A música foi gravada no vídeo “Suíte Popular Carioca” para piano, viola e contrabaixo.

4.10 SÃO SALVADOR

Composição inspirada nos sambas baianos, em Ré maior, com andamento 74bpm, com 105 compassos. Na forma ABA', a parte A é em Ré maior e a parte B em Ré mixolídio. Na parte A' tem uma subseção de improviso de rabeca e depois volta ao tema para terminar. A música foi gravada no vídeo “Violada Brasileira” para flauta, rabeca, viola e contrabaixo elétrico.

4.11 RAÍZES DO BRASIL

Xote pernambucano dedicado ao Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) que tem a sede em Santa Teresa chamada de Raízes do Brasil. Música de inspiração

minimalista, na forma ABA com variações sobre o tema e improviso. A música é desenvolvida no modo de Mi dórico, no compasso 12/8 e possui 124 compassos. A música foi gravada no vídeo “Violada Brasileira” para flauta, rabeça, viola e contrabaixo elétrico.

4.12 LUNDU EM PAQUETÁ

Lundu composto na ilha de Paquetá, em Mi maior, na forma introdução-ABA-Coda, com andamento semínima igual a 76bpm, possui 169 compassos e é dedicada a Família Carvalho Reis. A parte B é desenvolvida na tonalidade de Dó sustenido menor. A música foi gravada no vídeo “Violada Brasileira” para flauta, rabeça, viola e contrabaixo elétrico.

4.13 RIO CARIOCA

Composição em ritmo de chamamé gaúcho escrita em compasso $\frac{3}{4}$, com andamento de semínima igual a 154, possui 161 compassos, na forma introdução-ABC-refrão-coda. A música foi gravada no vídeo “Violada Brasileira” para flauta, rabeça, viola e contrabaixo elétrico.

5 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Como já foi mencionada, a idéia do projeto “Composições para viola de 10 cordas em duo, trio e quarteto” é semeada no recital de formatura do bacharelado em composição de Bruno Reis, em 2010, quando apresenta uma série de composições para viola em diversas formações instrumentais. Dez anos depois, em 2020, no meio da pandemia da COVID-19, após ser aprovado no edital da Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, retoma a idéia e produz uma série de nove vídeos com composições autorais inéditas para viola e diversas formações instrumentais, principalmente em duo, chamado de “Nas Cordas da Viola e Convidados”.

Foi a partir deste projeto que Bruno Reis resolve aprofundar os estudos sobre a viola e as formações instrumentais em que ela se insere, submetendo o projeto ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Musica da UFRJ, sendo aprovado no ano de 2021.

Logo no início, ainda na fase do anteprojeto, percebe a escassez de referencial teórico especificamente ao assunto. Por outro, lado considera ricas as possibilidades e as tendências apontadas para o rumo que a viola vem tomando nas últimas décadas e principalmente nos últimos anos.

Em 2021, ainda durante a pandemia da COVID-19, Bruno Reis se depara com o isolamento social e as dificuldades causadas pelos necessários protocolos de segurança para conter o vírus. A solução encontrada para encaminhar a pesquisa sobre a viola e diversas formações instrumentais foi convidar o Quinteto Lorenzo Fernandez (quinteto de sopros) para participar do projeto. A idéia se sustentou porque era um grupo com mais de dez anos de experiência e que já tocavam juntos, não sendo necessário chamar músicos avulsos para integrar o projeto. Além da formação de viola e quinteto de sopros, existia a possibilidade de fazer formações menores de duos, trios, quartetos, com os mesmos integrantes. Tendo assim um grande leque de opções instrumentais feitas por um mesmo grupo.

Foram feitas três reuniões com o grupo para apresentar o projeto, trocar experiências, apresentar possibilidades de editais, cachês, possibilidades de ensaio (visto a necessidade do distanciamento social causado pela pandemia), e outros ajustes necessários.

Logo foi constatado que seria necessário o projeto ser enquadrado como médio porte (50.000-200.000 Reais) pela planilha feita no *site* SALIC do Governo Federal, *site* responsável por aprovar projetos na Lei Rouanet. Em paralelo à planilha feita no SALIC, foi

feita uma tentativa de inscrição no edital da Vale-Cultural, que não foi finalizada por falta de tempo hábil. Porém já havia dado o primeiro passo para outros editais.

5.1 PROJETOS COM O QUINTETO LORENZO FERNANDEZ

O projeto com o Quinteto Lorenzo Fernandez teve sua inscrição finalizada em três editais: o FOCA 2021 (Programa de Fomento à Cultura Carioca da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro); Retomada Cultural 2 (Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro- SECEC-RJ); e Municipal em Cena (SECEC-RJ). O projeto não foi contemplado em nenhum dos editais inscritos, ficando apenas como suplente no FOCA e no Retomada Cultural 2.



199	BRUNO DE CARVALHO REIS	26.825.163/0001-05	TOQUES DE VIOLA E SOPROS	R\$ 50.000,00	91	SUPLENTE
3656	ASSOCIAÇÃO GRUPO AQUILAH DE CULTURA POPULAR	24.261.956/0001-05	FOLIA DE SAIA QUILOMBO AQUILAH EM VERSO E MELODIA	R\$ 50.000,00	91	SUPLENTE
401	VENTANIA GESTÃO CULTURAL E ARTÍSTICA LTDA	24.364.076/0001-64	ENTRE MIL...VOCÊ	R\$ 50.000,00	90,5	SUPLENTE
1225	ANNELI OLLJUM 04306782743	15.197.170/0001-85	(EN) CANTANDO NOS HOSPITAIS	R\$ 50.000,00	90,5	SUPLENTE
	ASSOCIAÇÃO BELAS					

Figura 3: resultado do edital FOCA 2021

Vale destacar que foi o primeiro projeto de médio porte inscrito pela microempresa de Bruno Reis, a Carvalho Reis Produções Culturais.

No Municipal em Cena, por uma questão em que um documento perdeu a validade durante o período de avaliação da banca, entre outros detalhes, o projeto não foi habilitado.

29374	24 horas na vida de uma mulher	Inabilitado	Ausência de documentos ou informações incompletas: Certificado de Regularidade do FGTS – CRF – documento fora da validade; Anexo 07 – documento com ausência de assinatura dos artistas envolvidos no projeto.
29379	Magote	Inabilitado	O proponente não cumpriu os seguintes requisitos: Ausência de documentos ou informações incompletas: Anexo 07 - ausência de assinatura dos artistas envolvidos;
29392	VIOLA CARIOCA - TOQUES DE VIOLA E SOPROS	Inabilitado	O proponente não cumpriu os seguintes requisitos: Ausência de documentos ou informações incompletas: Certidão Negativa Municipal (PGM Dívida Ativa - validade em 07/02/22): documento fora da validade; Anexo 04 - informações incompletas (informar se será gratuito ou pago); Anexo 07 - ausência de assinatura dos artistas envolvidos no projeto.
29403	Carlos Malta e Pife Muderno em GIL 80! 200 anos antes do Expresso 2222	Inabilitado	O Anexo 07, assinado por Oscar, veio repetido ao invés do Termo de Marcos. É necessário também que seja entregue um Termo de Permissão de Uso de Imagem e Voz assinado por Gilberto Gil - podendo ser o usado para gravar o vídeo a ser apresentado no espetáculo. Recomenda-se apresentar essa documentação durante o período de recurso.

Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro
Praça Floriano, s/nº - Cinelândia - Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20031-050 – Tel.:(21) 2332-9062
www.theatromunicipal.rj.gov.br/



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
SEM TEMPO A PERDER
Acesse Configurações para ativar o

Figura 3: resultado do edital Municipal em Cena

No momento, a expectativa é com a possibilidade de estréia das versões das duas músicas (Saudades da Violeta e Batuque) criadas para viola e quinteto de sopros possa acontecer, talvez, na Bienal de Música Contemporânea de 2023, caso haja uma abertura no sentido das peças se enquadrarem ao tema proposto na Bienal.

5.2 EDITAL ONDAS DA CULTURA/FUNARJ

No edital Ondas da Cultura 2021 e 2022, foram realizados os vídeos “Viola com Café” e “Suíte Popular Carioca” para viola e contrabaixo, e viola, piano e contrabaixo, respectivamente.

Foi feita a inscrição no edital Ondas da Cultura 2023, porém não foi contemplado. A proposta para este edital foi a apresentação de um vídeo com quatro músicas compostas para o PROMUS na formação de flauta, rabeca, viola e contrabaixo elétrico. As músicas são as seguintes: São Salvador (samba baiano), Raízes do Brasil (xote pernambucano), Lundu em Paquetá (lundu carioca) e Rio Carioca (chamamé gaúcho).

5.3 VIOLA CARIOCA – CULTURA PRESENTE NAS REDES 2021

Durante o PROMUS foi feito também o vídeo Viola Carioca com seis músicas para viola solo inspiradas em manifestações e locais culturais da cidade do Rio de Janeiro. Por serem para viola solo as partes não entraram no anexo do presente trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi mostrado no trabalho, a viola vem ganhando espaço na cena musical brasileira desde a segunda metade do século XX, deixando de ser um instrumento regional para participar das mais variadas manifestações artísticas, como a música de concerto, a música instrumental e a música popular brasileira. O instrumento também ocupa espaços nos conservatórios e faculdades de música pelo Brasil, ganhando cursos específicos. A dissertação apresentou uma amostra do desenvolvimento deste processo a partir do estudo das instrumentações que envolvem a viola, saindo do contexto da música regional e ganhando espaço em novos estilos musicais e conseqüentemente novas formações instrumentais.

Este trabalho não se conclui aqui, pois, como foi dito, deseja-se em curto prazo realizar a apresentação das duas peças para viola e quinteto de sopros (Saudades da Violeta e Batuque). As peças já gravadas e disponibilizadas nas plataformas de música caminham junto com tendências para a divulgação da atuação da viola e a inclusão dela em novas formações instrumentais.

Os levantamentos das instrumentações feito neste trabalho contribuem para pensar novas possibilidades instrumentais para a viola e tendências para novas instrumentações. Por exemplo, foi constatada uma tendência a partir de 2010 da formação instrumental de viola e contrabaixo, buscando mais recursos timbrísticos para a formação de duo. A formação mais tradicional de viola e violão, muito utilizada no século XX, aparenta ter se saturado e os músicos estão buscando novas combinações instrumentais.

Além de apresentar possibilidades instrumentais raras ou inéditas, as composições foram construídas inspiradas em ritmos de diversas regiões do Brasil, tendo uma variedade de estilos musicais brasileiros como: o choro, o lundu, o chamamé, o xote, a modinha, o jongo, entre outros. Desta forma, as músicas representam um pouco da variedade da cultura brasileira formada a partir dos pilares dos povos originários, dos afros descendentes e dos europeus. Mas também incorpora sonoridades mais modernas, como o *jazz* e o *blues* americano, que apesar de não estar nos pilares da construção da cultura brasileira fazem parte de uma sonoridade encontrada ao redor do mundo. As partituras que se encontram nos Apêndices poderão servir como material de estudo para estudantes e pesquisadores, somando-se aos materiais já existentes. As partituras são prescritivas, servindo como em algumas peças como roteiro, tendo o interprete liberdade de inserir novos elementos.

Deseja-se com este trabalho contribuir para expandir e consolidar a viola como um instrumento musical que possa ser utilizado em qualquer estilo, rompendo com o senso comum de que ela tem de estar, necessariamente, vinculada à chamada música caipira de raiz.



Lista de reprodução dos vídeos produzidos durante o PROMUS

Link para os vídeos:

Viola com Café – <https://youtu.be/8GV70ZSqq2s?si=PP1dCsZMUrp9793g>

Suíte Popular Carioca – https://youtu.be/6R_p6Cux7cI?si=U8tjgPPNn_6BnGcP

Violada Brasileira – https://youtu.be/eHvyTLEQiYg?si=f_FnUaIyF9cSeHpK

REFERÊNCIAS

ALVES, A. E. D. S. A construção da sonoridade da Orquestra de Cordas Dedilhadas de Pernambuco através das memórias e vivências de seus músicos. **XXVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música**, Manaus, p. 8, 2018.

ANDRADE, M. D. **Ensaio sobre a Música Brasileira**. 3ª. ed. São Paulo: [s.n.], 1972.

ARAÚJO, J. **A Chave do Baú**: por meio do nome forte de um instrumento apaixonante, vencer distrações e armadilhas para conquistar verdadeiro tesouros perdidos. 1ª Edição. ed. Belo Horizonte: [s.n.], 2022.

AZEVEDO, L. H. C. D. Viola de Goiaz. **Cultura Política**, p. 293-296, 1943.

BANDOLIM, I. J. D. *In*: Ao Jacob, seus Bandolins. **Instituto Jacob do Bandolim**. 2015. Disponível em: <http://www.jacobdobandolim.com.br/ao-jacob-seus-bandolins.html>. Acesso em: trinta julho 2022.

BORGdorff, H. **The Conflict of the Faculties**: perspectives on artistic research and academia. Amsterdam: [s.n.], 2012.

CARDIM, F. **Tratado da Terra e da Gente do Brasil**. Rio de Janeiro: J. Leite & Cia, 1925.

CARREIRO, T. **É isso que o povo quer**. São Paulo: Chanceler, 1976.

CAZES, H. *In*: Orquestra de Cordas Brasileiras. **Instituto Memória Musical Brasileira**. 2017. Disponível em: <https://immub.org/album/orquestra-de-cordas-brasileiras>. Acesso em: 05 fevereiro 2023.

CORRÊA, R. *In*: Viola Corrêa Discografia. **Viola Corrêa**. 1999. Disponível em: http://www.violacorrea.com.br/obra_discos.htm. Acesso em: 06 Fevereiro 2023.

CORRÊA, R. *In*: Roberto Corrêa. **Roberto Corrêa**. 2022. Disponível em: <https://www.robertocorrea.com.br/>. Acesso em: 06 Fevereiro 2023.

CORRÊA, R. N. **Viola Caipira**: das práticas populares à escritura da arte. São Paulo: Tese de Doutorado, 2014.

COSTA, L. A. M. **MOVIMENTO ARMORIAL: O ERUDITO E O POPULAR NA OBRA DE ANTONIO CARLOS NÓBREGA.** Campina Grande - PB: UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, 2007.

CUNHA, G. *In*: Na esteira do sucesso de 'Pantanal', viola conquista espaço além do universo sertanejo. **O Globo.** 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2022/08/na-esteira-do-sucesso-de-pantanal-viola-conquista-espaco-alem-do-universo-sertanejo.ghtml?fbclid=IwAR39QKwFBaIna9tRfURK3o2bVJiumAOzpQykU3m0CetBgZOfy5bzRSF3Od8>. Acesso em: 26 agosto 2022.

FERRER, M. D. A. **A VIOLA DE 10 CORDAS E O CHORO: ARRANJOS E ANÁLISES.** Rio de Janeiro: Tese de Doutorado, 2010.

FREIRE, P. *In*: Paulo Freire. **Instituto Memória Musical Brasileira.** 2017. Disponível em: <https://immub.org/artista/paulo-freire>. Acesso em: 06 Fevereiro 2023.

FUNARTE. **PARTITURAS BRASILEIRAS ONLINE - Música de Concerto.** Rio de Janeiro: [s.n.], v. 1, 2018.

FUNARTE. **PARTITURAS BRASILEIRAS ONLINE - Musica Popular.** Rio de Janeiro: [s.n.], v. 5, 2018.

FUNARTE. **PARTITURAS BRASILEIRAS ONLINE - Música popular.** Rio de Janeiro: [s.n.], v. 6, 2018.

FUNARTE. **PARTITURAS BRASILEIRAS ONLINE - Música Popular.** Rio de Janeiro: [s.n.], v. 7, 2018.

HOLLER, M. A MÚSICA NA ATUAÇÃO DOS JESUÍTAS NA AMÉRICA PORTUGUESA. **ANPPOM – Décimo Quinto Congresso,** 2005.

LIMA, L. *In*: Dicas Tratore: Saiba as diferenças oficiais entre single, EP e álbum. **Tratore.** 2019. Disponível em: <https://tratore.wordpress.com/2019/07/31/dicas-tratore-saiba-as-diferencas-oficiais-entre-single-ep-e-album/>. Acesso em: 07 jul. 2022.

LISPE, P. *In: Pedra Lispe. Facebook.* 2012. Disponível em: <https://web.facebook.com/photo/?fbid=353193384716464&set=a.105670666135405>. Acesso em: trinta julho 2022.

MALAQUIAS, D. R. **MÚSICA CAIPIRA DE CONCERTO: Territorialidades e trajetórias da viola e violeiros no âmbito caipira.** Tese de Doutorado. ed. Goiânia: [s.n.], 2019.

MÚSICA, C. P. D. *In: Adelmo Arcoverde - Conservatório Pernambucano de Música. Conservatório Pernambucano de Música.* 2016. Disponível em: <http://www.conservatorio.pe.gov.br/2017/04/adelmo-arcoverde/>. Acesso em: 25 Julho 2022.

NOBRE, C. **Viola meu Bem: Violas e violeiros no samba do Recôncavo.** © Copyright by Cassio Nobre & Couraça Criações Culturais. ed. Salvador: Couraça, 2021.

PINTO, J. P. D. A. **A viola caipira de Tião Carreiro.** 370 f. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, Campinas, 2008.

REIS, B. *In: YouTube. Carvalho Reis.* 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MmbBgpBSBO4&list=PLj5qPJo1ASnQsRkLGW0rGJV0FfDOGeuX0&index=2>. Acesso em: 01 agosto 2022.

REIS, B. *In: YouTube. carvalho Reis - Viola Carioca.* 2022. Disponível em: <https://youtu.be/GE5oRQ6ONRY>. Acesso em: oito agosto 2022.

RIBEIRO, M. **Manual para afinações de viola.** 1ª Edição. ed. [S.l.]: [s.n.], 2020.

RIBEIRO, M. D. P. **Nova Arte de Viola.** Coimbra: Universidade de Coimbra, 1789.

RODRIGUES, V. M. Improvisação no Quarteto Novo: A busca de um novo paradigma para improvisação na música popular instrumental brasileira. **ICTUS Music Journal**, v. 15 n.1, 2021.

SALES, M. J. **A diversidade composicional na obra instrumental de Almir Sater.** São paulo: USP, 2019.

SANTOS, N. L. **O Quinteto Armorial e sua relação com a modernidade brasileira.** Uberlândia: ArtCultura, v. 19, n 35, p.185-202, 2017.

SANZ, G. **The Complete Works of Gaspar Sanz**. New York: Amsco Publications, v. 1, 2006.

VILELA, I. Vem viola, vem cantando. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. v.24 n.69, p. 448, 2010.

VILELA, I. *In*: Ivan Vilela. **Instituto Memória Musical Brasileira**. 2017. Disponível em: <https://immub.org/artista/ivan-vilela>. Acesso em: 06 Fevereiro 2023.

WILLIAMON, A. **Musical Excellence**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

APÊNDICE A

ESTUDO EM RÉ MENOR

Bruno Reis

$\text{♩} = 120$

Viola de 10 cordas

mf
pizz.

Contrabaixo

mf

3

Vla.10

Cb.

5

Vla.10

Cb.

7

Vla.10

Cb.

21

Vla.10

Cb.

mp

mp

23

Vla.10

Cb.

f

f

25

Vla.10

Cb.

mp

mp

27

Vla.10

Cb.

f

f

28

Vla.10

Cb.

f

f

4

30

Vla.10

mf

Cb.

mf

32

Vla.10

p

solo

Cb.

34

Vla.10

Cb.

36

Vla.10

Cb.

38

Vla.10

f

Cb.

f

40

Vla.10

Cb.

mp

42

Vla.10

Cb.

f

44

Vla.10

Cb.

mp

46

Vla.10

Cb.

p

48

Vla.10

Cb.

6

50

Vln. 10
mf

Cb.
mf

Fingering and dynamics for Vln. 10:
⑤ p 1 i 2
② m 1 p 3
④ i 2
① m 1 p 4
③ i 2
② p 3
④ i 2
② m 1 p 4
③ i 2
① m 1 p 3
② i 2
④ i 2
① m 1 p 3
② i 2

52

Vln. 10
mf

Cb.
mf

Fingering and dynamics for Vln. 10:
⑤ p 3 i 1
② m 1 p 3
③ i 1
① m 1 p 2
③ i 1
② p 3
③ i 1
① m 1 p 2
③ i 1
② m 1 p 3
③ i 1

54

Vln. 10
mf

Cb.
mf

56

Vln. 10
mf

Cb.
mf

58

Vln. 10
mf

Cb.
mf

60
Vla.10
Cb.

62
Vla.10
Cb.

64
Vla.10
Cb.

66
Vla.10
Cb.

68
Vla.10
Cb.

8

70

Vla.10

Cb.

mp

mp

72

Vla.10

Cb.

f

f

74

Vla.10

Cb.

mp

mp

76

Vla.10

Cb.

f

f

77

Vla.10

Cb.

mf

mf

79

Vla.10

Cb.

81

Vla.10

Cb.

83

Vla.10

Cb.

85

Vla.10

Cb.

f

87

Vla.10

Cb.

10

89

Vla.10

Cb.

91

Vla.10

Cb.

93

Vla.10

Cb.

95

Vla.10

Cb.

mf

mf

97

Vla.10

Cb.

11

99

Vla.10

Cb.

8

6/4

101

Vla.10

Cb.

8

6/4

APÊNDICE B

BATUQUE

Bruno Reis

♩ = 80
LAMENTO

Viola de 10 cordas
arco
p
3

Contrabaixo
p
3

acelerando *p*

Vla.10
p
4

Cb.
p

Vla.10
6
mp
p
3

Cb.
p

Vla.10
10
p
3

Cb.
p

Vla.10
14
p
3

Cb.
p

a tempo

a tempo

a tempo

a tempo

32

Vla.10

Cb.

f

35

Vla.10

Cb.

mf

③ ② ① ③ ② ① ③ ④ ③ ② ① ③
p i m p i m p p 3 p i m p

37

Vla.10

Cb.

mp

③ ② ① ④ ③ ③ ④ ③ ② ① ③
p i m p p 3 p i m p

40

Vla.10

Cb.

mf

③ ② ① ④ ② ① ③ ④ ③ ② ① ③
p i m p i m p p 1 p 3 i m p

42

Vla.10

Cb.

p

4

44

Vla.10 *amip*
f *mf*

Cb. *f* *mf*

46

Vla.10 *mp*

Cb. *mp*

49

Vla.10 *mf* *f*

Cb. *mf* *f*

52

Vla.10 *mf*

Cb. *mf*

55

Vla.10 *mf* *arco*

Cb. *mf*

$\text{♩} = 80$

59

Vla.10 *amip*

Cb.

accelerando

pami
1 0 0 0

pami
4 0 0 0

pami
1 3 0 3

⑤ ② ④ ② ③ ⑤ ④ ③ ② ① ②
p i o p i o p 2 p 3 p 1 p 0 i 0 m i o

⑤ ② ④ ② ⑤ ② ④ ②
p i o p i o p 1 3 p 0

6

81

Vla.10

Cb.

84

Vla.10

Cb.

87

Vla.10

Cb.

f

90

Vla.10

Cb.

mf

93

Vla.10

Cb.

mf

96

Vla.10

Cb.

mf

7

98

Vla.10

8

Cb.

p

100

Vla.10

f

Cb.

f

2

25 ^⑤ _p 0 ^② _③ *simele*

Vla.10 *mf*

Cb. *mf*

29

Vla.10 1.

Cb.

33 2.

Vla.10 *mf*

Cb. *mf*

37

Vla.10

Cb.

41

Vla.10 *f* *mp*

Cb. *f* *mp*

45

Vla.10 *f* *mp*

Cb. *f* *mp*

49

Vla.10

Cb.

f

mp

53

Vla.10

Cb.

f

mf

D.C. al Coda

57

Vla.10

Cb.

f

61

Vla.10

Cb.

65

Vla.10

Cb.

p

69

Vla.10

Cb.

f

4

73

Vla.10

Cb.

Detailed description: This system covers measures 73 to 76. The Violin 10 part (Vla.10) begins with a melodic line in measure 73: G4, A4 (sharp), B4 (flat), C5. A double bar line with repeat dots follows. In measure 74, the violin plays a whole note chord of D5 (sharp) and F5 (sharp). In measure 75, it plays a whole note chord of G5 (sharp) and B5 (sharp). In measure 76, it plays a whole note chord of D6 and F6. The Cello part (Cb.) provides a steady accompaniment of quarter notes: G2, A2, B2, C3 in measures 73-74; D3, E3, F3, G3 in measures 75-76.

77

Vla.10

Cb.

Detailed description: This system covers measures 77 to 80. The Violin 10 part (Vla.10) starts with a whole note chord of D5 (sharp) and F5 (sharp) in measure 77. In measure 78, it plays a whole note chord of G5 (sharp) and B5 (sharp). In measure 79, it plays a whole note chord of D6 and F6. In measure 80, it plays eighth notes: G6, A6, B6, G6. The Cello part (Cb.) continues with quarter notes: G2, A2, B2, C3 in measures 77-78; D3, E3, F3, G3 in measures 79-80.

81

Vla.10

Cb.

Detailed description: This system covers measures 81 to 84. The Violin 10 part (Vla.10) features a rhythmic pattern of eighth notes with slurs: G6, A6, B6, G6 in measure 81; A6, B6, C7, B6 in measure 82; C7, D7, E7, D7 in measure 83; and a whole note chord of D7 and F7 in measure 84. The Cello part (Cb.) plays quarter notes: G2, A2, B2, C3 in measures 81-82; D3, E3, F3, G3 in measures 83-84.

APÊNDICE D

NA PISADA DO BARRO

Bruno Reis

♩ = 60

④ ② ④ ① ③ ② ③ ① ④ ② ④ ①

p *p* *p* *m* *p* *p* *p* *m* *p* *p* *p* *m*

Expressivo e improvisado

pizz. 3

simile

Viola de 10 cordas

Contrabaixo

3

Vla. 10

Cb.

♩ = 120

Vla. 10

Cb.

mp *p*

9

Vla. 10

Cb.

12

② ③ ④

Vla. 10

Cb.

f *f*

2

16

Vla. 10

Cb.

20

Vla. 10

Cb.

24

Vla. 10

Cb.

28

Vla. 10

Cb.

1.

2.

mf

mf

32

Vla. 10

Cb.

D.S. al Coda

mf

mf

36

Vla. 10

Cb.

\oplus

mp

p

mp

p

40

Vla. 10

Cb.

44

Vla. 10

mf

Cb.

mf

APÊNDICE E

VIOLA COM CAFÉ

Bruno Reis

♩ = 60

Viola de 10 cordas arco

Contrabaixo *p*

2

Vla. 10 *p* *simile*

Cb. *p*

4

Vla. 10 *p* *pp*

Cb. *pp*

6

Vla. 10

Cb.

8

Vla. 10 *mp* *p* *mf*

Cb. *mp* *p*

♩ = 96

2

11

Vla. 10

Cb.

pizz.

mf

17

Vla. 10

Cb.

mp

23

Vla. 10

Cb.

mp

1. 2.

28

Vla. 10

Cb.

p i p i simile

33

Vla. 10

Cb.

1. 2.

D.S.

p i p i simile

38

Vla. 10

Cb.

① ③

44 3

Vla. 10

Cb.

mf

mf

50

Vla. 10

Cb.

mf

1. 2. Fine D.S. al Fine

APÊNDICE F

SUÍTE POPULAR CARIOCA

I - MODINHA

Bruno Reis

$\text{♩} = 46$

Viola de 10 cordas

Piano

Contrabaixo

Vla. 10

Pno

Cb.

p

p

arco

p

mp

6

2

Vla. 10

9

p *mf* *p*

Pno

p *mf* *p*

Cb.

p *mf* *p*

Vla. 10

11

p

Pno

p

Cb.

p

3

Vla. 10

14

8

mf

6

p

Pno

mf

p

mf

p

Cb.

mf

p

Vla. 10

17

8

mp

3

3

3

6

p

mf

Pno

mp

mp

p

Cb.

mp

p

4

This musical score page contains three systems of music for Violin 10 (Vla. 10), Piano (Pno), and Cello (Cb.).

- System 1 (Measures 20-22):** The Violin 10 part begins at measure 20 with a melodic line featuring fingerings ②, ④, ③, ①, and ①. Dynamics include *mp* and *p*. The Piano and Cello parts provide harmonic support with *mf* and *mp* dynamics.
- System 2 (Measures 22-24):** The Violin 10 part continues with a triplet in measure 22 and a sixteenth-note figure in measure 23. Dynamics range from *mf* to *p*. The Piano and Cello parts continue their accompaniment.
- System 3 (Measures 25-26):** The Violin 10 part has a rest in measure 25 and enters in measure 26 with a sixteenth-note figure. Dynamics include *mp* and *p*. The Piano and Cello parts conclude the passage.

The score includes various musical notations such as slurs, ties, and dynamic markings. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 2/4.

CHORO V 5

Measures 27-30:
Vla. 10: *mf*, sixteenth-note runs with sixths, *mf*.
Pno: *mf* chords, *p* chords.
Cb.: *mf* pizz. sixteenth-note pattern.

Measures 30-33:
Vla. 10: *p* chords, *mf* sixteenth-note runs with sixths.
Pno: *mf* chords, sixteenth-note runs with sixths.
Cb.: *p* chords, *mf* sixteenth-note pattern.

Measures 33-36:
Vla. 10: *mp* chords, *mf* chords with circled numbers 2, 3, 4.
Pno: *mp* chords, *mf* chords.
Cb.: *mp* chords, *mf* sixteenth-note pattern.

6

Vla. 10

38

6

mf

6

6

Pno

mf

6

6

Cb.

mf

Vla. 10

41

mf

6

6

mf

6

Pno

mf

mp

mf

6

Cb.

mf

mp

mf

Vla. 10

44

6

mp

6

mf

3

Pno

6

mp

6

mf

3

Cb.

mp

mf

49 7

Vla. 10 *p*

Pno *p*

Cb. *p*

$\text{♩} = 46$

53

Vla. 10

Pno *p*

Cb. arco *p* *mp*

55

Vla. 10

Pno

Cb.

8

58

Vla. 10

Pno

Cb.

p *mf*

p *mf*

p

61

Vla. 10

Pno

Cb.

p

p

mf *p*

63

Vla. 10

Pno

Cb.

p *mf*

p *mf*

p *mf*

The image shows a musical score for three instruments: Viola 10, Piano (Pno), and Cello (Cb.). The score is written in G major (one sharp) and 3/4 time. The Viola 10 part begins at measure 67 with a triplet of eighth notes (F4, E4, D4) followed by a sixteenth-note triplet (C4, B3, A3) and a quarter note (G3). The Piano part features a sustained chord of F4, E4, and D4 in the right hand, and a sustained chord of C4, B3, and A3 in the left hand. The Cello part plays a sustained chord of C4, B3, and A3. All parts are marked with a piano (*p*) dynamic. The score concludes with a double bar line at the end of the first system.

10

II - LUNDU

Viola de 10 cordas

Piano

Contrabaixo

$\text{♩} = 84$
mf

Vla. 10

Pno

Cb.

1. 2.

mp

mp
pizz.

mp

Vla. 10

Pno

Cb.

mp

Vla. 10

Pno

Cb.

Musical score for measures 13-16. The score is in 3/8 time with a key signature of three sharps (F#, C#, G#). The Violin 10 part (Vla. 10) features a melodic line with eighth notes and a triplet of eighth notes in measure 14, marked *mf*. The Piano (Pno) part consists of chords and eighth notes, also marked *mf*. The Cello (Cb.) part has a rhythmic accompaniment of eighth notes, marked *mf*. A circled '1' is placed above the staff in measure 15.

Vla. 10

Pno

Cb.

Musical score for measures 17-20. The Violin 10 part (Vla. 10) continues with a melodic line of eighth notes, marked *mf*. The Piano (Pno) part consists of chords and eighth notes, marked *mf*. The Cello (Cb.) part has a rhythmic accompaniment of eighth notes, marked *mf*.

Vla. 10

Pno

Cb.

Musical score for measures 21-24. The Violin 10 part (Vla. 10) features a melodic line with eighth notes and a triplet of eighth notes in measure 22, marked *mp*. The Piano (Pno) part consists of chords and eighth notes, marked *mp*. The Cello (Cb.) part has a rhythmic accompaniment of eighth notes, marked *mp*. A first ending bracket (1.) spans measures 21-22, and a second ending bracket (2.) spans measures 23-24. A circled '3' is placed above the staff in measure 22, and a circled '4' is placed above the staff in measure 24. The word "To" is written above the staff in measure 23.

12

25

Vla. 10

Pno

Cb.

30

Vla. 10

Pno

Cb.

34

Vla. 10

Pno

Cb.

38 \oplus D.S. al Coda

Vla. 10
Pno
Cb.

mf *mp* *mp* *mp*

Detailed description: This system covers measures 38 to 41. It features three staves: Violin 10 (Vla. 10), Piano (Pno), and Contrabass (Cb.). The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 3/8. Measure 38 starts with a dynamic of *mf*. A double bar line with repeat dots is at the end of measure 39. Measure 40 begins with a dynamic of *mp*. A Coda symbol (a circle with a cross) is placed above measure 40. Measure 41 continues with *mp*. Accents are present on several notes in the Vln. 10 and Cb. parts.

Vla. 10
Pno
Cb.

p *p* *p*

Detailed description: This system covers measures 42 to 45. It features three staves: Violin 10 (Vla. 10), Piano (Pno), and Contrabass (Cb.). The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 3/8. Measure 42 starts with a dynamic of *p*. A double bar line with repeat dots is at the end of measure 43. Measure 44 continues with *p*. Measure 45 continues with *p*. Accents are present on several notes in the Vln. 10 and Cb. parts.

46 1. 2.

Vla. 10
Pno
Cb.

mp *mp* *mp* *mp*

Detailed description: This system covers measures 46 to 49. It features three staves: Violin 10 (Vla. 10), Piano (Pno), and Contrabass (Cb.). The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 3/8. Measure 46 starts with a dynamic of *mp*. A double bar line with repeat dots is at the end of measure 47. Measure 48 begins with a dynamic of *mp*. A first ending bracket labeled '1.' spans measures 48 and 49. A second ending bracket labeled '2.' spans measures 49 and 50. Measure 49 continues with *mp*. Measure 50 continues with *mp*. Accents are present on several notes in the Vln. 10 and Cb. parts.

14

Vla. 10

50

8



Vla. 10

62

mp

Pno

mp

Cb.

mp

Detailed description: This system contains measures 62 through 65. The Violin 10 part (Vla. 10) features a melodic line with eighth-note patterns and slurs, marked *mp*. The Piano (Pno) accompaniment consists of chords and eighth-note patterns, also marked *mp*. The Cello (Cb.) part provides a rhythmic foundation with eighth-note patterns, marked *mp*. The key signature has three sharps (F#, C#, G#) and the time signature is 8/8.

Vla. 10

66

Pno

Cb.

Detailed description: This system contains measures 66 through 69. The Violin 10 part (Vla. 10) continues with the melodic line, marked *mp*. The Piano (Pno) accompaniment remains consistent with chords and eighth notes, marked *mp*. The Cello (Cb.) part continues with its rhythmic pattern, marked *mp*. The key signature and time signature are the same as in the previous system.

Vla. 10

70

mf

Pno

mf

Cb.

mf

Detailed description: This system contains measures 70 through 73. The Violin 10 part (Vla. 10) continues with the melodic line, marked *mf*. The Piano (Pno) accompaniment includes some chordal changes, marked *mf*. The Cello (Cb.) part continues with its rhythmic pattern, marked *mf*. The key signature and time signature are the same as in the previous systems.

16

74

Vla. 10

Pno

Cb.

78

Vla. 10

Pno

Cb.

1.

2.

mf

82

Vla. 10

Pno

Cb.

mf

f

mf

f

III - CHORO

17

$\text{♩} = 88$

Viola de 10 cordas

f

Piano

f

Contrabaixo

f
pizz.

Vla. 10

mf

Pno

mf

18

Vla. 10

Pno

Cb.

Musical score for measures 13-16. The system includes three staves: Violin 10 (Vla. 10), Piano (Pno), and Cello (Cb.). The key signature is one flat (B-flat). Measure 13 starts with a *mf* dynamic. The Vln. 10 part features a melodic line with slurs and accents. The Pno part consists of chords and arpeggiated figures. The Cb. part provides a bass line with slurs and accents. Dynamics include *mf* and *f*.

Vla. 10

Pno

Cb.

Musical score for measures 17-20. The system includes three staves: Violin 10 (Vla. 10), Piano (Pno), and Cello (Cb.). The key signature is one flat (B-flat). Measure 17 starts with a *f* dynamic. The Vln. 10 part features a melodic line with slurs and accents, including a sixteenth-note run. The Pno part consists of chords and arpeggiated figures. The Cb. part provides a bass line with slurs and accents. Dynamics include *f* and *mf*.

Vla. 10

Pno

Cb.

Musical score for measures 21-24. The system includes three staves: Violin 10 (Vla. 10), Piano (Pno), and Cello (Cb.). The key signature is one flat (B-flat). Measure 21 starts with a *f* dynamic. The Vln. 10 part features a melodic line with slurs and accents, including a sixteenth-note run. The Pno part consists of chords and arpeggiated figures. The Cb. part provides a bass line with slurs and accents. Dynamics include *f* and *mf*. First and second endings are indicated by '1.' and '2.' above the Vln. 10 staff.

19

The musical score consists of three systems, each with three staves: Violin 10 (Vla. 10), Piano (Pno), and Cello (Cb.).

- System 1 (Measures 26-29):**
 - Vla. 10:** Starts with a fermata on a whole note. Measures 27-29 contain a melodic line with fingerings ①, ②, ③, ④, ④, ④, ⑤, ④, ③, ①, ③, ②, ③, ②, ①, ②. Dynamics include *p* and *mf*.
 - Pno:** Accompaniment with chords and a bass line. Dynamics include *p*.
 - Cb.:** Bass line with notes and accidentals.
- System 2 (Measures 30-33):**
 - Vla. 10:** Starts with a fermata. Measures 30-33 contain a melodic line with fingerings ③, ②, ③, ②, ①, ②, ④, ②. Dynamics include *p* and *f*.
 - Pno:** Accompaniment with chords and a bass line. Dynamics include *p* and *f*.
 - Cb.:** Bass line with notes and accidentals. Dynamics include *p* and *f*.
- System 3 (Measures 34-37):**
 - Vla. 10:** Starts with a fermata. Measures 35-37 contain a melodic line with fingerings ④, ④, ④, ④, ⑤. Dynamics include *p*.
 - Pno:** Accompaniment with chords and a bass line. Dynamics include *p*.
 - Cb.:** Bass line with notes and accidentals. Dynamics include *p*.

20

Vla. 10

38

f *mf*

Pno

f *mf*

Cb.

f *mf*

Vla. 10

42

mp

Pno

mp

Cb.

mp

Vla. 10

46

mf

Pno

mf

Cb.

mf

51 21

Vla. 10 *f* 6 6 *mf* *mf*

Pno *f* *mf*

Cb. *f* *mf*

55

Vla. 10 *mf*

Pno *mf*

Cb. *mf*

59

Vla. 10 *f*

Pno *f*

Cb. *f*

22

63

Vla. 10

Pno

Cb.

mf

mf

mf

mf

This system contains measures 63 to 66. The Violin 10 part (Vla. 10) starts with a melodic line in treble clef, marked *mf*, featuring a slur over measures 63-64 and a fermata in measure 65. The Piano (Pno) part consists of two staves (treble and bass clefs) with a block-chord accompaniment, also marked *mf*. The Cello (Cb.) part is in bass clef, playing a simple harmonic line marked *mf*.

67

Vla. 10

Pno

Cb.

mp

mp

mp

mf

This system contains measures 67 to 70. The Violin 10 part (Vla. 10) is in treble clef, marked *mp*, and includes triplet markings (circled 3) and accents (>) over notes in measures 67-69. It concludes with a *mf* dynamic in measure 70. The Piano (Pno) part continues with block chords in both staves, marked *mp*. The Cello (Cb.) part remains in bass clef with a simple line, marked *mp*.

71

Vla. 10

Pno

Cb.

mf

mf

mf

This system contains measures 71 to 74. The Violin 10 part (Vla. 10) is in treble clef, marked *mf*, with a slur over measures 71-72 and a *mp* dynamic in measure 73. The Piano (Pno) part continues with block chords in both staves, marked *mf*. The Cello (Cb.) part is in bass clef, marked *mf*.

Vla. 10

Pno

Cb.

Musical score for measures 75-78. The system includes three staves: Vla. 10 (Violin 10), Pno (Piano), and Cb. (Cello). The key signature is one flat (B-flat). Measure 75 starts with a dynamic of *mp*. The Vla. 10 staff features a melodic line with slurs and accents. The Pno staff has a complex texture with chords and moving lines in both hands, marked *mp*. The Cb. staff provides a bass line with slurs and accents, also marked *mp*. The system concludes with a dynamic of *mf*.

Vla. 10

Pno

Cb.

Musical score for measures 79-82. The system includes three staves: Vla. 10 (Violin 10), Pno (Piano), and Cb. (Cello). The key signature is one flat (B-flat). Measure 79 starts with a dynamic of *mf*. The Vla. 10 staff continues the melodic line with slurs and accents. The Pno staff has a complex texture with chords and moving lines in both hands, marked *mf*. The Cb. staff provides a bass line with slurs and accents, also marked *mf*.

Vla. 10

Pno

Cb.

Musical score for measures 83-86. The system includes three staves: Vla. 10 (Violin 10), Pno (Piano), and Cb. (Cello). The key signature is one flat (B-flat). Measure 83 starts with a dynamic of *f*. The Vla. 10 staff features a melodic line with slurs and accents, marked with a '6' (sexta). The Pno staff has a complex texture with chords and moving lines in both hands, marked *f*. The Cb. staff provides a bass line with slurs and accents, also marked *f*.

24

♩. = 69

IV - JONGO

Viola de 10 cordas

Piano

Contrabaixo

①
②
③
④

p
espressivo

arco
p

Vla. 10

Pno

Cb.

①
②
③
④

pizz.

Vla. 10

Pno

Cb.

⑤ ④ ③ ③ ④ 4

⑤ ④ ③ 4

mf
batucado

mf

19

Vla. 10

Pno

Cb.

24

Vla. 10

Pno

Cb.

29

Vla. 10

Pno

Cb.

26

34

Vla. 10

Pno

Cb.

f

f

f

38

Vla. 10

Pno

Cb.

mf

42

Vla. 10

Pno

Cb.

mf

mf

mf

46

Vla. 10

Pno

Cb.

mp *mf*

mp *mf*

mp *mf*

51

Vla. 10

Pno

Cb.

1. 2.

mp *mf* *f* *f*

f *f*

f *f*

55

Vla. 10

Pno

Cb.

f *f* *f* *f*

f *f* *f* *f*

f *f* *f* *f*

28

59 *D.S. al Fine*

Vla. 10

Pno

Cb.

f

f

f

63

Vla. 10

Pno

Cb.

68

Vla. 10

Pno

Cb.

mp

mf

mp

mf

mp

mf

49

Fl. *mp*

Rba. *mp*

Vla. 10 *mp*

Cb. *mp*

Detailed description: This system contains measures 49 through 52. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 8/8. The Flute part (Fl.) has a half note G4 in measure 49, followed by eighth notes in measures 50-52. The Bassoon part (Rba.) has a half note G4 in measure 49, followed by eighth notes in measures 50-52. The Viola part (Vla. 10) has a half note G4 in measure 49, followed by eighth notes in measures 50-52. The Cello part (Cb.) has a half note G3 in measure 49, followed by eighth notes in measures 50-52. The dynamic marking *mp* is present in each part.

53

Fl. *p*

Rba. *p*

Vla. 10 *p*

Cb. *p*

Detailed description: This system contains measures 53 through 56. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 8/8. The Flute part (Fl.) has a half note G4 in measure 53, followed by eighth notes in measures 54-56. The Bassoon part (Rba.) has a half note G4 in measure 53, followed by eighth notes in measures 54-56. The Viola part (Vla. 10) has a half note G4 in measure 53, followed by eighth notes in measures 54-56. The Cello part (Cb.) has a half note G3 in measure 53, followed by eighth notes in measures 54-56. The dynamic marking *p* is present in each part.

57 $\text{♩} = 84$

Fl. *f*

Rba. *f*

Vla. 10 *f*

Cb. *f*

Detailed description: This system contains measures 57 through 60. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 8/8. The tempo marking is $\text{♩} = 84$. The Flute part (Fl.) has a half note G4 in measure 57, followed by eighth notes in measures 58-60. The Bassoon part (Rba.) has a half note G4 in measure 57, followed by eighth notes in measures 58-60. The Viola part (Vla. 10) has a half note G4 in measure 57, followed by eighth notes in measures 58-60. The Cello part (Cb.) has a half note G3 in measure 57, followed by eighth notes in measures 58-60. The dynamic marking *f* is present in each part.

6

61

Fl.
Rba.
Vla. 10
Cb.

This system contains measures 61 through 64. The Flute (Fl.) and Clarinet in B-flat (Cb.) parts are mostly rests, with occasional notes in measures 62 and 64. The Bassoon (Rba.) and Viola 10 (Vla. 10) parts feature a rhythmic pattern of eighth notes with slurs and accents. The key signature has two sharps (F# and C#).

65

Fl.
Rba.
Vla. 10
Cb.

This system contains measures 65 through 68. The Flute (Fl.) part has a complex melodic line with slurs and accents. The Bassoon (Rba.) part plays a steady eighth-note accompaniment. The Viola 10 (Vla. 10) part continues with its eighth-note pattern. The Clarinet in B-flat (Cb.) part has a simple accompaniment. The key signature has two sharps.

69

Fl.
Rba.
Vla. 10
Cb.

This system contains measures 69 through 72. The Flute (Fl.) part continues with its melodic line. The Bassoon (Rba.) part has a more active eighth-note accompaniment. The Viola 10 (Vla. 10) part continues with its eighth-note pattern. The Clarinet in B-flat (Cb.) part has a simple accompaniment. The key signature has two sharps.

73 $\text{♩} = 74$

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

p

p

77

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

81 *improviso*
rabeca

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

mp

mp

mp

D G D G

8

85

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

D G D G

89

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

p

p

93

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

97

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

mp

mp

mp

100

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

mf

mf

mf

mf

103

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

mf

mf

mf

10

$\text{♩} = 66$
TRANSIÇÃO

Flauta

Rabeca

Viola de 10 cordas

Contrabaixo

II - RAÍZES DO BRASIL

$\text{♩} = 80$
lamento

Flauta

Rabeca

Viola de 10 cordas

Contrabaixo

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

8 $\text{♩} = 88$ *mp*

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

11

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

14

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

12

17 $\text{♩} = 92$

Fl. *mf*

Rba.

Vla. 10 *mf*

Cb. *mf*

20 $\text{♩} = 96$

Fl. *f*

Rba. *f* A7 Em

Vla. 10 *f*

Cb. *f*

24

Fl. *f* A7 Em A7 Em

Rba. *f*

Vla. 10 *f*

Cb. *f*

28 $\text{♩} = 100$

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

p

p

p

31

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

p

p

p

34

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

p

p

p

14

37

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

mp

mp

mp

mp

40

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

43

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

mf

mf

mf

mf

46

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

f

f

f

f

Detailed description: This system contains measures 46 through 49. The Flute (Fl.) and Clarinet in B-flat (Rba.) parts feature melodic lines with slurs and accents. The Viola 10 (Vla. 10) part consists of chords with slurs. The Contrabass (Cb.) part has a steady eighth-note accompaniment. A forte (*f*) dynamic marking is present at the end of measures 48 and 49.

50

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

Detailed description: This system contains measures 50 through 53. The Flute (Fl.) and Clarinet in B-flat (Rba.) parts continue with melodic lines, including slurs and accents. The Viola 10 (Vla. 10) part features chords with slurs. The Contrabass (Cb.) part maintains its eighth-note accompaniment.

54

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

Detailed description: This system contains measures 54 through 57. The Flute (Fl.) and Clarinet in B-flat (Rba.) parts continue with melodic lines, including slurs and accents. The Viola 10 (Vla. 10) part features chords with slurs. The Contrabass (Cb.) part maintains its eighth-note accompaniment.

16

57 $\text{♩} = 104$

Fl. *p*

Rba. *p*

Vla. 10 *p*

Cb. *p*

④ ③ ② ① ③ ② ① 0 ③ ④ ③ ② ① ③ ② ① ① ② ③ ② ③

p p i m p i m 0 0 p 0 0 p 0 0 p 0 0

Detailed description: This system contains measures 57 and 58. The Flute part has a melodic line starting with a quarter rest, followed by quarter notes G4, A4, B4, and C5. The Clarinet in Bb part has a sustained half-note chord of G3 and B2. The Viola 10 part has a sixteenth-note arpeggiated pattern. The Cello part has a sustained half-note chord of G2 and B1. The tempo is marked as quarter note = 104. Fingerings and bowings are indicated above the notes.

59

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

Detailed description: This system contains measure 59. The Flute part continues with quarter notes D5, E5, and F5. The Clarinet in Bb part has a sustained half-note chord of G3 and B2. The Viola 10 part continues with the sixteenth-note arpeggiated pattern. The Cello part has a sustained half-note chord of G2 and B1.

62

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

Detailed description: This system contains measure 62. The Flute part has a melodic line with quarter notes G4, A4, B4, and C5. The Clarinet in Bb part has a sustained half-note chord of G3 and B2. The Viola 10 part continues with the sixteenth-note arpeggiated pattern. The Cello part has a sustained half-note chord of G2 and B1.

65

Fl. *mp*

Rba. *mp*

Vla. 10 *mp*

Cb. *mp*

Detailed description: This system contains measures 65, 66, and 67. The Flute part (Fl.) features a melodic line with eighth-note patterns and slurs, starting with a dynamic marking of *mp*. The Bassoon part (Rba.) provides a harmonic accompaniment with half notes and slurs, also marked *mp*. The Viola 10 part (Vla. 10) plays a rhythmic eighth-note pattern with slurs, marked *mp*. The Cello part (Cb.) consists of a steady eighth-note accompaniment, marked *mp*. The key signature has two sharps (F# and C#) and the time signature is 8/8.

68

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

Detailed description: This system contains measures 68, 69, and 70. The Flute part (Fl.) continues its melodic line with eighth notes and slurs. The Bassoon part (Rba.) maintains its half-note accompaniment with slurs. The Viola 10 part (Vla. 10) continues its eighth-note rhythmic pattern with slurs. The Cello part (Cb.) continues its eighth-note accompaniment with slurs. The key signature and time signature remain the same as in the previous system.

71

Fl. *mf*

Rba. *mf*

Vla. 10 *mf*

Cb. *mf*

Detailed description: This system contains measures 71, 72, and 73. The Flute part (Fl.) continues its melodic line, with a dynamic marking of *mf* appearing in the second measure. The Bassoon part (Rba.) continues its half-note accompaniment, with a dynamic marking of *mf* appearing in the second measure. The Viola 10 part (Vla. 10) continues its eighth-note rhythmic pattern, with a dynamic marking of *mf* appearing in the second measure. The Cello part (Cb.) continues its eighth-note accompaniment, with a dynamic marking of *mf* appearing in the second measure. The key signature and time signature remain the same.

18

74

Fl.
Rba.
Vla. 10
Cb.

This system contains measures 74, 75, and 76. The Flute part features a melodic line with slurs and accents. The Bassoon part has a similar melodic line. The Viola 10 part plays a rhythmic eighth-note pattern. The Cello part provides a harmonic accompaniment with a steady eighth-note pulse.

77

Fl.
Rba.
Vla. 10
Cb.

f

This system contains measures 77, 78, 79, and 80. The Flute and Bassoon parts have a more complex melodic line with accents. The Viola 10 part features a block chord in measure 77, followed by a rhythmic pattern. The Cello part continues with a steady eighth-note pulse. A forte (*f*) dynamic marking is present at the beginning of the system.

81

Fl.
Rba.
Vla. 10
Cb.

This system contains measures 81, 82, 83, and 84. The Flute and Bassoon parts continue with their melodic lines. The Viola 10 part has another block chord in measure 81. The Cello part maintains its eighth-note accompaniment.

improviso
flauta
sempre cres...

85 Em A7 Em A7

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

p

89 Em A7 Em A7

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

93 Em A7

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

f

f

f

f

20

97

Fl.
Rba.
Vla. 10
Cb.

101

Fl.
Rba.
Vla. 10
Cb.

104

Fl.
Rba.
Vla. 10
Cb.

107

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

Detailed description: This system contains measures 107 through 110. It features four staves: Flute (Fl.), Horn in B-flat (Rba.), Violin 10 (Vla. 10), and Cello (Cb.). The key signature has two sharps (F# and C#). The Flute and Horn parts play a melodic line with eighth notes and slurs. The Violin 10 part plays a rhythmic accompaniment with eighth notes and slurs. The Cello part plays a simple eighth-note accompaniment. The measures are grouped into four measures per system.

110

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

Detailed description: This system contains measures 110 through 113. It features four staves: Flute (Fl.), Horn in B-flat (Rba.), Violin 10 (Vla. 10), and Cello (Cb.). The key signature has two sharps (F# and C#). The Flute and Horn parts play a melodic line with eighth notes and slurs. The Violin 10 part plays a rhythmic accompaniment with eighth notes and slurs. The Cello part plays a simple eighth-note accompaniment. The measures are grouped into four measures per system.

113

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

Detailed description: This system contains measures 113 through 116. It features four staves: Flute (Fl.), Horn in B-flat (Rba.), Violin 10 (Vla. 10), and Cello (Cb.). The key signature has two sharps (F# and C#). The Flute and Horn parts play a melodic line with eighth notes and slurs. The Violin 10 part plays a rhythmic accompaniment with eighth notes and slurs. The Cello part plays a simple eighth-note accompaniment. The measures are grouped into four measures per system.

22

116

Fl.
Rba.
Vla. 10
Cb.

This system contains measures 116, 117, and 118. The Flute (Fl.) and Bassoon (Rba.) parts feature melodic lines with slurs and accents. The Viola 10 (Vla. 10) part has a rhythmic pattern with accents. The Cello (Cb.) part provides a steady bass line.

119

Fl.
Rba.
Vla. 10
Cb.

This system contains measures 119, 120, and 121. The Flute (Fl.) and Bassoon (Rba.) parts continue their melodic lines. The Viola 10 (Vla. 10) part maintains its rhythmic pattern. The Cello (Cb.) part continues its bass line.

122

Fl.
Rba.
Vla. 10
Cb.

This system contains measures 122, 123, and 124. Measures 122 and 123 show the Flute (Fl.) and Bassoon (Rba.) parts ending with a whole note. The Viola 10 (Vla. 10) part has a melodic line that ends with a *p* dynamic marking. The Cello (Cb.) part continues its bass line.

III - LUNDU EM PAQUETÁ

23

♩ = 76

Flauta

Rabeca

Viola de 10 cordas

Contrabaixo

p p simile

mf

mp

mp

5

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

mp

mf

mp

mp

mp

mp

10

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

mf

mp

mp

mp

24

14

Fl. *mf*

Rba. *mf*

Vla. 10 *mf* *mp* *mf* *p* *p simile*

Cb. *mf* *mp* *mf*

18

Fl. *mp*

Rba. *mp*

Vla. 10 *mp*

Cb. *mp*

22

Fl.

Rba. *p*

Vla. 10 *p* *mp* *p simile*

Cb. *mp*

25

26

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

mf

30

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

34

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

mp

Detailed description: This page of a musical score contains three systems of staves for Flute (Fl.), Bassoon (Rba.), Viola (Vla. 10), and Cello (Cb.). The music is in a key with three sharps (F#, C#, G#) and a 3/8 time signature. The first system (measures 25-28) features a Flute part with melodic lines and slurs, a Bassoon part with rhythmic eighth-note patterns, and Viola and Cello parts with block chords and eighth-note accompaniment. The dynamic marking *mf* is present. The second system (measures 29-32) continues the patterns, with the Flute part showing more complex melodic figures. The dynamic marking *mf* remains. The third system (measures 33-34) shows the Flute part ending with a rest, while the Bassoon, Viola, and Cello parts continue with their respective parts. The dynamic marking *mp* is introduced in this system.

26

38

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

43

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

mf

mf

mf

mf

47

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

mp

mp

mp

mp

52

Fl. Rba. Vla. 10 Cb.

Musical score for measures 52-56. The Flute part features a melodic line with slurs and accents. The Clarinet Bass part has a rhythmic pattern with slurs and accents. The Viola 10 part has a chordal accompaniment. The Clarinet Bass part has a rhythmic pattern with slurs and accents.

57

Fl. Rba. Vla. 10 Cb.

Musical score for measures 57-61. The Flute part features a melodic line with slurs and accents, with dynamic markings *mf* and *mp*. The Clarinet Bass part has a rhythmic pattern with slurs and accents, with dynamic markings *mf* and *mp*. The Viola 10 part has a chordal accompaniment, with dynamic markings *mf* and *mp*. The Clarinet Bass part has a rhythmic pattern with slurs and accents, with dynamic markings *mf* and *mp*.

62

Fl. Rba. Vla. 10 Cb.

Musical score for measures 62-66. The Flute part features a melodic line with slurs and accents. The Clarinet Bass part has a rhythmic pattern with slurs and accents. The Viola 10 part has a chordal accompaniment. The Clarinet Bass part has a rhythmic pattern with slurs and accents.

28

66

Fl. *mf*

Rba. *mf*

Vla. 10 *mf*

Cb. *mf*

Detailed description: This system contains measures 66 through 69. The Flute (Fl.) part features a melodic line with slurs and accents, marked *mf*. The Clarinet in B-flat (Rba.) part has a rhythmic accompaniment of eighth notes with slurs and accents, also marked *mf*. The Viola 10 (Vla. 10) part consists of chords with slurs and accents, marked *mf*. The Contrabass (Cb.) part has a rhythmic accompaniment of eighth notes with slurs and accents, marked *mf*. The key signature has three sharps (F#, C#, G#) and the time signature is 8/8.

70

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

Detailed description: This system contains measures 70 through 73. The Flute (Fl.) part continues with a melodic line, marked *mf*. The Clarinet in B-flat (Rba.) part has a rhythmic accompaniment of eighth notes with slurs and accents, marked *mf*. The Viola 10 (Vla. 10) part consists of chords with slurs and accents, marked *mf*. The Contrabass (Cb.) part has a rhythmic accompaniment of eighth notes with slurs and accents, marked *mf*. The key signature has three sharps (F#, C#, G#) and the time signature is 8/8.

74

Fl.

Rba. *mp*

Vla. 10 *mp*

Cb. *mp*

Detailed description: This system contains measures 74 through 77. The Flute (Fl.) part continues with a melodic line, marked *mp*. The Clarinet in B-flat (Rba.) part has a rhythmic accompaniment of eighth notes with slurs and accents, marked *mp*. The Viola 10 (Vla. 10) part consists of chords with slurs and accents, marked *mp*. The Contrabass (Cb.) part has a rhythmic accompaniment of eighth notes with slurs and accents, marked *mp*. The key signature has three sharps (F#, C#, G#) and the time signature is 8/8.

78

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

mp

Detailed description: This system covers measures 78 to 81. The Flute part (Fl.) has a whole rest in measure 78, followed by a melodic line in measures 79-81. The Clarinet in B-flat (Rba.) plays a rhythmic eighth-note pattern with slurs. The Viola (Vla. 10) plays a block chord accompaniment. The Cello (Cb.) plays a rhythmic eighth-note pattern with accents. The dynamic marking *mp* is placed above the Rba. staff in measure 79.

82

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

mf

Detailed description: This system covers measures 82 to 86. The Flute (Fl.) has a melodic line with a *mf* dynamic marking in measure 84. The Clarinet (Rba.) plays a rhythmic eighth-note pattern with slurs and a *mf* dynamic marking in measure 85. The Viola (Vla. 10) plays a block chord accompaniment with a *mf* dynamic marking in measure 85. The Cello (Cb.) plays a rhythmic eighth-note pattern with accents and a *mf* dynamic marking in measure 85.

87

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

Detailed description: This system covers measures 87 to 90. The Flute (Fl.) plays a rhythmic eighth-note pattern with slurs. The Clarinet (Rba.) plays a rhythmic eighth-note pattern with slurs. The Viola (Vla. 10) plays a block chord accompaniment. The Cello (Cb.) plays a rhythmic eighth-note pattern with accents.

30

91

Fl. *mp*

Rba. *mp*

Vla. 10 *mp*

Cb. *mp*

Detailed description: This system contains measures 91 through 95. The Flute part features a melodic line with slurs and accents, marked *mp*. The Clarinet in B-flat part has a rhythmic accompaniment of eighth notes, also marked *mp*. The Viola 10 part plays chords with slurs, marked *mp*. The Cello part has a rhythmic accompaniment of eighth notes with slurs and accents, marked *mp*. The key signature is three sharps (F#, C#, G#) and the time signature is 8/8.

96

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

Detailed description: This system contains measures 96 through 100. The Flute part continues with a melodic line, slurs, and accents. The Clarinet in B-flat part continues with eighth-note accompaniment. The Viola 10 part continues with chords and slurs. The Cello part continues with eighth-note accompaniment and slurs. The key signature and time signature remain the same as in the previous system.

101

Fl. *mf* *p*

Rba. *mf* *p*

Vla. 10 *mf*

Cb. *mf* *p*

Detailed description: This system contains measures 101 through 104. Measures 101-102 are marked *mf* and feature a melodic line in the Flute and Clarinet in B-flat parts. Measures 103-104 are marked *p* and feature a sustained note in the Flute and Clarinet in B-flat parts. The Viola 10 part continues with eighth-note accompaniment marked *mf*. The Cello part continues with eighth-note accompaniment marked *mf*. The key signature and time signature remain the same.

20

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

mf

25

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

p

30

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

mf *mp*

38

35

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

mf

40

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

mp

45

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

mf

*mf*³ 3 3

1.

40

65

Fl. *p mp*

Rba. *p mp*

Vla. 10 *p mp*

Cb. *p mp*

Detailed description: This system covers measures 65 to 74. The Flute part begins with a whole rest in measure 65, followed by a melodic line starting in measure 66. The Horns, Violin 10, and Cello parts all play chords in measure 65. The Violin 10 part features triplets in measures 66 and 67. All parts transition to a new dynamic level in measure 68, with the Flute and Violin 10 parts marked *mp* and the Horns and Cello parts marked *p*. The system concludes with a double bar line and repeat signs.

75

Fl. *mf*

Rba. *mf*

Vla. 10 *mf* ③ ④ *simile*

Cb. *mf*

Detailed description: This system covers measures 75 to 81. The Flute part has a whole rest in measure 75 and then plays a melodic line. The Horns, Violin 10, and Cello parts play chords. The Violin 10 part has a triplet in measure 80 and a fourth note in measure 81. The system concludes with a double bar line and repeat signs.

82

Fl. *mf*

Rba. *mf*

Vla. 10 *mf*

Cb. *mf*

Detailed description: This system covers measures 82 to 89. The Flute part plays a melodic line with eighth notes. The Horns, Violin 10, and Cello parts play chords. The system concludes with a double bar line and repeat signs.

87

Fl.
Rba.
Vla. 10
Cb.

91

improviso
rabeça

Fl.
Rba.
Vla. 10
Cb.

D D A7 A7 D

mp

97

improviso
flauta

Fl.
Rba.
Vla. 10
Cb.

D A7 A7

D D A7

42

103 A7 D D A7 A7 D

Fl.
Rba.
Vla. 10
Cb.

109

Fl.
Rba.
Vla. 10
Cb.

115

Fl.
Rba.
Vla. 10
Cb.

119

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

123

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

130

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

44

138

Fl. Rba. Vla. 10 Cb.

mp *mf* *mp* *mf* *mf* *mp* *mf*

144

Fl. Rba. Vla. 10 Cb.

mf

148

Fl. Rba. Vla. 10 Cb.

f *f* *f* *f*

152

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

Detailed description: This system contains measures 152 through 155. The Flute part features a melodic line with eighth-note patterns and slurs. The Bassoon part provides harmonic support with chords and eighth-note accompaniment. The Viola 10 part has a similar eighth-note pattern to the flute. The Cello part plays a simple bass line with slurs. The key signature has two sharps (F# and C#).

156

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

Detailed description: This system contains measures 156 through 158. The Flute part continues with its melodic line, ending with a double bar line. The Bassoon part continues with its accompaniment. The Viola 10 part continues with its eighth-note pattern. The Cello part continues with its bass line. The key signature has two sharps (F# and C#).

159

Fl.

Rba.

Vla. 10

Cb.

mf

Detailed description: This system contains measures 159 through 161. The Flute part has a melodic line with slurs and a dynamic marking of *mf*. The Bassoon part has a melodic line with slurs and a dynamic marking of *mf*. The Viola 10 part has a melodic line with slurs and a dynamic marking of *mf*. The Cello part has a melodic line with slurs and a dynamic marking of *mf*. The key signature has two sharps (F# and C#).